

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

PABLO PEREIRA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE
BLUMENAU – FURB**

BLUMENAU

2019

PABLO PEREIRA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE
BLUMENAU – FURB**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências de Educação, Artes e Letras da Universidade Regional de Blumenau, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Regina Selpa Heinzle.

BLUMENAU

2019

P436p

Pereira, Pablo, 1978-

O papel professor no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da Universidade Regional de Blumenau - FURB / Pablo Pereira. – Blumenau, 2019.

97 f. : il.

Orientador: Marcia Regina Selpa Heinzle.

Coorientador: Nome do orientador. (se houver)

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

Bibliografia: f. 88-93.

1. Educação. 2. Ensino superior. 3. Educação – Estudo e ensino (Pós-graduação). 4. Professores de pós-graduação. 5. Ação social. I. Heinzle, Marcia Regina Selpa, 1967-. II. Universidade Regional de Blumenau. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 378.1553

PABLO PEREIRA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NOS
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE
BLUMENAU (FURB)**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no PPGE/ME - Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação na Universidade Regional de Blumenau - FURB, pela comissão formada pelos professores:

*Prof(a). Dr(a). Marcia Regina Selpa Heinzle/FURB
Orientador(a)*

*Prof(a). Dr(a). Elisabete Monteiro de Aguiar
Pereira/UNICAMP
Examinador(a)*

*Prof(a). Dr(a). Cássia Ferri/FURB
Examinador(a)*

Blumenau, 30 de julho de 2019.

À minha mãe, Bernadete, e aos meus avós, Pedro e Maria.

AGRADECIMENTOS

Ao Governo do Estado de Santa Catarina, que me proporcionou a inclusão no Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), mantido pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES).

À Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em especial ao professor Alexander Christian Vibrans, pela concessão de bolsa de gratuidade, em momento de quase desistência do curso, o que me permitiu dar continuidade às pesquisas.

À minha orientadora, Marcia Regina Selpa Heinzle, por tanto e por tudo, que me acolheu e jamais desistiu de mim, mesmo diante de inúmeras dificuldades ao longo da jornada. Aliás, sem a participação plena, assertiva e entusiasmada desta professora nos processos de leitura, pesquisa, análise e escrita, este trabalho não seria possível.

Às professoras Cássia Ferri, Cyntia Bailer, Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira e ao professor Tiago Ribeiro Santos, pelo comprometimento extraordinário no processo de qualificação do meu trabalho.

Às professoras e aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB, que me acompanharam ao longo da jornada acadêmico-científica: Adolfo Ramos Lamar, Antônio José Müller, Carla Carvalho, Celso Kraemer, Daniela Tomio, Stela Maria Meneghel, Rita de Cássia Marchi, Gicele Maria Cervi e Rita Buzzi Rausch.

Aos pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES), pelo companheirismo e carinho: André Leonardo dos Santos Bento, Andrea Cristina Gomes Monteiro, Eliane Kormann, Gabriela Poltronieri Lenzi, Júlia Graciela de Souza, Ricardo Inocência Pereira, Valdete Elenir Moser Preto e Vanessa Fernandes.

Aos professores Mohamed Amal, do Programa de Pós-Graduação em Administração, e David Colin Morton Bilsland, responsável pela Coordenadoria de Relações Internacionais da FURB, pela disponibilidade e generosidade em compartilhar seus conhecimentos e experiências sobre internacionalização.

Aos colegas da turma de Mestrado em Educação que compartilharam sorrisos e ideias em tantos momentos.

Aos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Desenvolvimento Regional, Educação e Engenharia Ambiental da FURB, pela atenção com que me receberam para a realização das entrevistas.

Ao professor Max Weber (1864-1920), pela inspiração acadêmico-científica.

C'était un homme qui avait dû voyager partout,

– en, esprit, tout au moins.

Jules, Verne, 1873.

RESUMO

Esta pesquisa se insere no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES), vinculado à linha de pesquisa Formação de professores, políticas e práticas educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). A pesquisa integra também um projeto em rede internacional, coordenado pelo Grupo Internacional de Educação e Pesquisas em Educação Superior (GIEPES), cujo propósito é analisar os processos de internacionalização na Educação Superior em países Ibero-americanos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, orientada pelo método compreensivo weberiano, que objetivou compreender o papel do professor no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da FURB. Para isso, buscou-se descrever as políticas de internacionalização da instituição, caracterizar as ações dos professores no processo de internacionalização da pós-graduação, bem como apreender o sentido dessas ações. Em relação ao marco teórico, os estudos de Knight, De Wit, Postiglione, Altbach, Carter, Sanderson, Leask, Santos e Almeida Filho, entre outros, sustentaram a análise do material empírico. Quanto aos instrumentos para geração de dados e às fontes de pesquisa, foram elaborados roteiros para análise de documentos de arquivos públicos e entrevistas semiestruturadas aplicada a cinco professores da instituição. Os resultados indicaram, nas políticas institucionais, a mobilidade acadêmica e o currículo como principais estratégias; e na atuação dos professores, a produção intelectual, o intercâmbio acadêmico-científico, a gestão cultural e a internacionalização do currículo, como tipos de ação racional em finalidade e em valores. Assim, chegou-se à compreensão de que o papel do professor da pós-graduação se configura pelo seu protagonismo cosmopolita no processo de internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação superior. Pós-graduação. Professor. Ação social.

ABSTRACT

This research is part of the Group of Studies and Research in Higher Education, linked to the research line Teacher Education, Educational Policies and Practices, of the Graduate Program in Education of the Regional University at Blumenau, located in the Itajaí Valley, state of Santa Catarina, Brazil. The research also integrates a project in international network, coordinated by the International Group of Education and Research in Higher Education, whose purpose is to analyze the internationalization processes in Higher Education in Ibero-American countries. This is a qualitative research, guided by Weber's comprehensive method, which aimed to understand the teacher's role in the internationalization process in the Regional University of Blumenau Graduate Programs. The aim was to describe the institution's internationalization policies, to characterize the teachers' actions in the internationalization process of the graduate, as well as to grasp the meanings of their actions. Regarding the theoretical framework, the studies by Knight, De Wit, Postiglione, Altbach, Carter, Sanderson, Leask, Santos and Almeida Filho supported the analysis of the empirical material. With regard to data generation instruments and research sources, scripts were prepared for the analysis of public archives documents and semi-structured interviews applied to five teachers of the institution. The results indicated, in institutional policies, academic mobility and curriculum as main strategies; and in the performance of teachers, intellectual production, academic-scientific exchange, cultural management, and internationalization of the curriculum, as types of rational action in purpose and values. Thus, it was understood that the role of postgraduate teachers is shaped by their cosmopolitan role in the process of internationalization of teaching, research and extension.

Keywords: Internationalization. Higher Education. Postgraduate studies. Teacher. Social action.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As dimensões do alcance da Internacionalização.....	21
Figura 2 – Processo de construção do Estado do Conhecimento.....	34
Figura 3 – Produção Científica sobre Internacionalização da Educação Superior	35
Figura 4 – Esquema Analítico da Pesquisa.....	42
Figura 5 – Acordos/Convênios Internacionais da FURB	55
Figura 6 – Mobilidade Acadêmica na FURB	56
Figura 7 – Razões para a Internacionalização no nível intrainstitucional	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo do corpo discente da FURB (2010-2017).....	45
Tabela 2 – Resumo dos servidores da FURB (2010-2017).....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos correlatos (Dissertação e Tese).....	36
Quadro 2 – Programas de Pós-Graduação da FURB	46
Quadro 3 – Professor atuante na Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI/FURB)	47
Quadro 4 – Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (FURB)	48
Quadro 5 – Desenho de Pesquisa	49
Quadro 6 – 1ª etapa de geração de dados da pesquisa	52
Quadro 7 – Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015.....	57
Quadro 8 – Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020.....	61
Quadro 9 – 2ª etapa de geração de dados da pesquisa	66
Quadro 10 – Critérios de Internacionalização da CAPES (Área – Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo).....	68
Quadro 11 – Critérios de Internacionalização da CAPES (Área – Educação)	70
Quadro 12 – Critérios de Internacionalização da CAPES (Área – Engenharia I)	73
Quadro 13 – Critérios de Internacionalização da CAPES (Área – Planejamento Urbano e Regional e Demografia).....	75
Quadro 14 – Ações de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da FURB	78
Quadro 15 – 3ª etapa de geração de dados da pesquisa	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Cultural
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONSUNI	Conselho Universitário
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRI	Coordenadoria de Relações Internacionais
CsF	Ciências sem Fronteiras
DS	Demanda Social
EAE	Escola de Altos Estudos
FAPESC	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
FIESC	Fundação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNE	Fórum Nacional da Educação
FURB	Universidade Regional de Blumenau
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEPES	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior
GIEPES	Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituto de Ensino Superior
INVAM	International Culture Collection of (Vesicular) Arbuscular Mycorrhizal Fungi
IoC	Internacionalização do Currículo
ISAPL	International Society of Applied Psycholinguistics
IsF	Idiomas sem Fronteiras
IUSUR	Instituto Universitário Del Sur
LUZ	Universidad del Zulia
MEC	Ministério da Educação
OIECE	Observatório Iberoamericano de Estudos Comparativos em Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-PG	Programa Estudante-Convênio de Pós-Graduação

PIB	Produto Interno Bruto
PLURD	Planejamento Urbano e Regional e Demografia
PNE	Plano Nacional da Educação
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGAD	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGCC	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental
PPGECIM	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPGEF	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal
PPGEQ	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química
PPGSC	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
PROPEX	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCV	Pontificia Universidad Católica de Valparaíso
RIEPPES	Rede Iberoamericana de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior
RIESup	Revista Internacional de Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TOELF	Test of English as a Foreign Language
UA	Universidade de Aveiro
UCB	Universidade Católica de Brasília
UCOL	Universidad de Colima
UDELAR	Universidad de la República Uruguay
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UGR	Universidade de Granada
ULHT	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
UNTREF	Universidad Nacional de Tres de Febrero
UPF	Universidade de Passo Fundo
UPN	Universidad Pedagógica Nacional
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai
UV	Universidade de Valência
UTD	University of Texas at Dallas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	MARCO TEÓRICO.....	27
2.1	INTERNACIONALIZAÇÃO: DA HISTÓRIA DAS UNIVERSIDADES	27
2.1.1	Universidade Medieval e Renascentista.....	27
2.1.2	Universidade Moderna	30
2.2	ESTADO DO CONHECIMENTO	33
2.2.1	Produção científica sobre internacionalização da pós-graduação	34
3	MARCO METODOLÓGICO	40
3.1	MÉTODO DA PESQUISA.....	40
3.2	REALIDADE EMPÍRICA	42
3.2.1	Universidade Regional de Blumenau.....	43
3.2.2	Programas de Pós-Graduação	46
3.2.3	Professores universitários	47
3.3	INSTRUMENTOS PARA GERAÇÃO DE DADOS.....	48
3.3.1	Roteiros para análise documental	49
3.3.2	Roteiros para entrevista semiestruturada.....	50
3.4	PROCEDIMENTO ANALÍTICO.....	51
4	TRATAMENTO E ANÁLISE DO MATERIAL.....	52
4.1	UNIVERSIDADE: DAS POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	52
4.1.1	Coordenadoria de Relações Internacionais	53
4.1.2	Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015.....	54
4.1.3	Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020.....	59
4.1.4	Política de Internacionalização 2017.....	62
4.2	PÓS-GRADUAÇÃO: DAS AÇÕES DE DIMENSÃO INTERNACIONAL	66
4.2.1	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis	67
4.2.2	Programa de Pós-Graduação em Educação	69
4.2.3	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	72
4.2.4	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	74
4.2.5	Ações de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação	77
4.3	PROFESSOR: DO PROTAGONISTA COSMOPOLITA	79
4.3.1	Internacionalização: ações, razões e relações sociais.	80
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86

REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A – Roteiro para entrevista semiestruturada (1ª etapa).....	94
APÊNDICE B – Roteiro para entrevista semiestruturada (3ª etapa).....	95
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	96

1 INTRODUÇÃO

O que significa o ato de se tornar internacional, intercultural ou global no contexto educacional contemporâneo? Quando e onde afloraram as discussões sobre o tema da internacionalização da educação superior, em especial da pós-graduação *stricto sensu*? Quem são os atores sociais responsáveis pelas ações de ensino, pesquisa e extensão de dimensão internacional nas universidades? Como se encadeiam essas ações e quais os motivos que impulsionam tais atores a participarem desse processo?

Esses e outros questionamentos emergiram das minhas primeiras conversas e leituras acerca do objeto de estudo desta Dissertação de Mestrado intitulada “O papel do professor no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Regional de Blumenau”¹. Na qualidade de pesquisador, integro o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES), vinculado à linha de pesquisa Formação de professores, políticas e práticas educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Sob a orientação da Dra. Marcia Regina Selpa Heinzle², os pesquisadores do GEPES atuam em um projeto de pesquisa em rede interinstitucional, o qual tematiza a internacionalização da educação superior em países da América Latina, Portugal e Espanha. Esta pesquisa em rede, coordenada pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GIEPES)³, visa à análise das relações internacionais que ocorrem em cada universidade participante, sua institucionalização, objetivos, metas, estratégias e resultados. Participam do projeto grupos de pesquisa de universidades localizadas no Brasil e no exterior – Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, México, Portugal, Uruguai e Venezuela.

¹ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), em 22 de junho de 2018, recebendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob o número: 91010418.2.0000.5370.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES).

³ A criação do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GIEPES) ocorreu por ocasião de um evento internacional na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), em outubro de 2015. Os trabalhos do GIEPES pretendem analisar as grandes questões que as universidades latinas e europeias, notadamente as de países de língua portuguesa e espanhola, enfrentam atualmente.

Na primeira etapa do projeto, os integrantes do GIEPES realizaram em conjunto o estudo da obra “A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento”⁴, de Santos e Almeida Filho (2012). No livro, os autores “trazem à tona os alicerces de uma perspectiva otimista sobre o papel da internacionalização no protagonismo da Universidade na sociedade contemporânea do conhecimento” (PEREIRA; HEINZLE, 2017c, p. 719), ao defenderem o ressurgimento da internacionalização enquanto quarta missão e seu fecundo inter-relacionamento com a pesquisa, o ensino e a extensão.

A defesa se pauta na capacidade que a internacionalização tem de mobilizar a universidade para o cumprimento de objetivos que reforcem projetos conjuntos e integradores; ampliem a dimensão das atividades de formação, de pesquisa e de inovação; conduzam agenda própria de diplomacia cultural universitária; e contribuam para a consolidação de Espaços Integrados do Conhecimento (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012). A partir desses objetivos, os autores evidenciam a importância das relações interpessoais, do plurilinguismo, da multiculturalidade e da criação de projetos de redes temáticas no cotidiano da comunidade acadêmica.

Em paralelo à nossa participação no projeto de pesquisa em rede, iniciamos a leitura de trabalhos não só publicados no Brasil e em outros países da América Latina, mas também na Europa, na América do Norte, na Ásia, na África e na Oceania, a fim de que pudéssemos compreender o processo de internacionalização em realidades empíricas diversas. Nesse sentido, selecionamos estudos de um grupo de pesquisadores que se dedica ao tema há duas décadas, ora desenvolvendo pesquisas em cooperação internacional, ora publicando artigos de forma individual, a saber: Jane Knight, Hans de Wit, Gerard Postiglione, Philip Altbach, Gavin Sanderson, Betty Leask, entre outros.

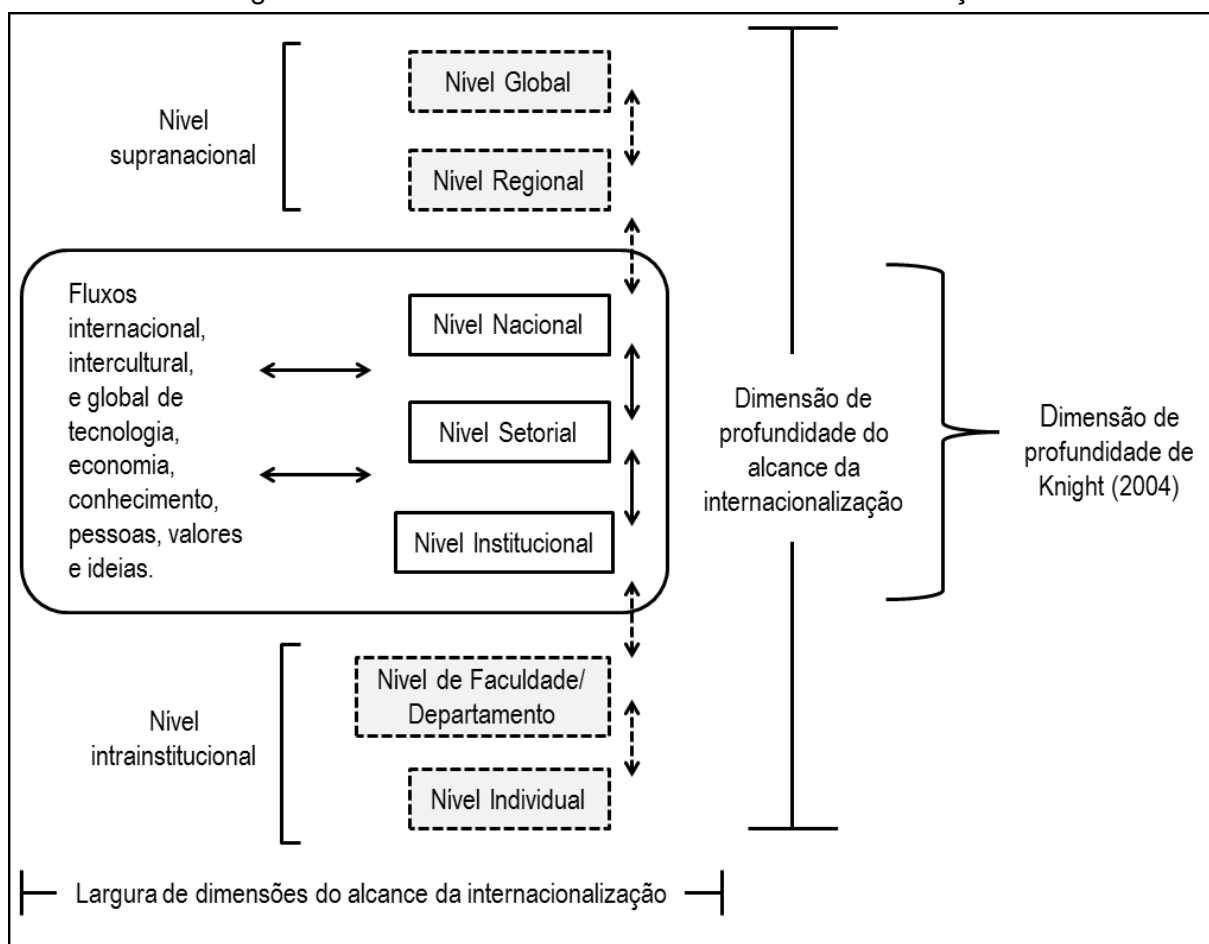
Dentre os estudos selecionados, não há dúvida de que o trabalho da professora canadense Jane Knight, a qual contribui desde meados da década 1990 para a compreensão do tema, parece ser cada vez mais aceito por pesquisadores de várias nacionalidades como definição e estrutura conceitual para a análise da internacionalização do ensino superior (OLIVEIRA, 2018; SANDERSON, 2008; DE

⁴ A obra, concebida em coautoria, é resultado de um processo de internacionalização universitária, quando da obtenção de uma bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por Fernando Seabra Santos (ex-Reitor da Universidade de Coimbra), de Professor Visitante do Exterior, na Universidade de Brasília, com duração de um ano, entre 2011 e 2012, período no qual ele e o professor Naomar de Almeida Filho (à época, Reitor *pro-tempore* da Universidade Federal do Sul da Bahia) desenvolveram os estudos acerca do tema em análise.

WIT, 2002). Segundo Knight (2004, p. 11, tradução nossa), “a internacionalização nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integra as uma dimensões internacional, intercultural ou global no propósito, funções ou oferta da educação pós-secundária”⁵.

Para Sanderson (2008), nessa definição de Knight, a profundidade da internacionalização é demonstrada por sua estratificação em camadas nacionais, setoriais e institucionais; e a amplitude, pelos fluxos internacionais, interculturais e globais de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores e ideias. Embora considere fundamental tal definição para a literatura, Sanderson (2008) defende que a dimensão profunda da internacionalização é mais dinâmica e abrangente do que a descrita pela pesquisadora (Figura 1).

Figura 1 – As dimensões do alcance da Internacionalização



Fonte: Sanderson (2008, tradução nossa).

⁵ Texto original: “*Internationalization at the national, sector, and institutional levels is defined as the process of integrating and international, intercultural, or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education*” (KNIGHT, 2004, p. 11).

De acordo com Sanderson (2008), a inclusão de apenas três níveis na dimensão profunda – nacional, setorial, institucional – não leva em conta como efetivamente a contínua dialética entre local e global pode afetar o processo de internacionalização na sua totalidade. Por esse motivo, o autor argumenta que pelo menos quatro níveis estão ausentes na definição de Knight. Dois deles são supranacionais (os níveis regional e global); e outros dois, intrainstitucionais (os níveis de departamento e individual).

Em meio à compreensão da definição de Knight (2004) e dos argumentos de Sanderson (2008), a fim de nos aproximarmos mais do tema e, por conseguinte, delimitarmos o objeto de estudo desta dissertação, realizamos outras ações orientadas pelo tema em análise, além de conitnuarmos atuando no projeto de pesquisa em rede do GIEPES, a saber:

- a) Publicação de artigo intitulado “A Internacionalização da Educação Superior e o Plano Nacional de Educação 2014-2024: diretrizes, metas e estratégias” (PEREIRA; HEINZLE, 2017a), na Revista Internacional de Educação Superior (RIESup), vinculada à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp);
- b) Apresentação de trabalho intitulado “Os processos de Internacionalização da Educação Superior na Universidade Regional de Blumenau” (PEREIRA; HEINZLE, 2017b), no V Seminário Internacional de Políticas Públicas da Educação Básica e Superior, realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com a presença de pesquisadores de países iberoamericanos;
- c) Participação em eventos, a exemplo do 2º Fórum Integrado de Pós-Graduação (FIP) da FURB, em que se organizou o Painel Temático: “Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação diante do Edital CAPES-PrInt 41/2017⁶”;
- d) Presença em disciplinas na pós-graduação ministradas em língua inglesa por professores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em

⁶ Em 2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou, por meio de Edital 41/2017, o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), que visa ao desenvolvimento de políticas estratégicas sustentáveis de internacionalização por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.

Educação (PPGE/FURB): Academic English I⁷, Academic English II⁸ e Cultural and Educational Globalization⁹.

Esse conjunto de ações, envolvendo pesquisa em rede, produção científica, intercâmbio acadêmico, eventos e currículo, levou-nos a refletir sobre o papel de professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação no processo de internacionalização das universidades. As discussões, por exemplo, com a participação de cinco professores da pós-graduação e do coordenador de relações internacionais da FURB, no Painel Temático: “Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação diante do Edital CAPES-PrInt 41/2017”, trouxeram à tona a importância das ações individuais dos professores, orientadas por suas redes de relacionamento, como ponto de partida para a internacionalização da FURB.

À luz dessas experiências acadêmico-científicas de dimensão internacional e intercultural, dedicamo-nos à pesquisa, orientados pelos princípios do Estado do Conhecimento¹⁰, de estudos correlatos ao tema da internacionalização da educação superior, mais precisamente da pós-graduação no Brasil. Segundo Morosini (2015, p. 102), a construção de um Estado do Conhecimento contempla “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...] sobre uma temática específica”, sendo que esta produção científica pode congrega “periódicos, teses, dissertações e livros”.

Assim, estruturamos a pesquisa de estudos correlatos em três etapas: a) levantamento da produção científica, com busca pelos termos “internacionalização”, “internacionalização da educação superior” e “internacionalização da pós-graduação”, referente a dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-

⁷ Ementa da disciplina Academic English I: Leitura e interpretação de textos acadêmicos em Inglês. Linguagem Científica. Características estruturais e linguísticas dos seguintes gêneros: artigo científico e resumo. Produção de resumos em Inglês.

⁸ Ementa da disciplina Academic English II: Leitura e interpretação de textos acadêmicos em Inglês. Linguagem Científica. Características estruturais e linguísticas de artigos científicos. Produção de artigos científicos em Inglês.

⁹ Ementa da disciplina Cultural and Educational Globalization: Conceitos essenciais e trajetória histórica da globalização e sua relação com a cultura e a educação. A internacionalização da educação e da cultura. Impactos positivos e negativos da globalização sobre cultura e educação no Brasil. Multiculturalismo nacional e global. Cultura internacional e educação comparada.

¹⁰ No capítulo intitulado “Marco Teórico” desta pesquisa, apresentamos na íntegra o nosso estudo, orientado pelos princípios do Estado do Conhecimento, sobre a internacionalização da educação superior na produção científica dos programas brasileiros de pós-graduação em Educação.

Graduação Educação, no período de 2013 a 2018¹¹, utilizando como fonte de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); b) leitura dos resumos dos trabalhos encontrados, objetivando selecionar e categorizar os estudos que pudessem contribuir com a pesquisa; c) análise, pautada no entrecruzamento dos dados categorizados, e conclusões.

Com base no Estado do Conhecimento, concluímos que a lacuna nas pesquisas correlatas converge para os estudos de Duarte et al. (2012, p. 365), os quais apontam para a necessidade de “aprofundar a análise do papel dos docentes na internacionalização nos programas de pós-graduação”. Para Duarte et al. (2012, p. 345), a efetividade dos acordos acadêmicos internacionais entre Instituições de Ensino Superior (IES), “depende fundamentalmente das redes de relacionamento dos docentes”. Nesse sentido, segundo Ramos (2018), a presença de docentes formados no exterior é essencial para a internacionalização, uma vez que estes podem mobilizar suas redes fora do país para estabelecer intercâmbios científicos.

De modo análogo, Carter (1992) já explicitava na década de 90 que o corpo docente, por meio do desenvolvimento de currículos, estudos comparativos e cursos e programas de estudos internacionais, geralmente serve como um catalisador para a internacionalização das IES. Em um estudo conduzido pela Universidade Estadual de Washington, em 1990, 90% das 183 universidades norte-americanas indicaram que os professores eram fundamentais para a internacionalização universitária. O estudo concluiu ainda que as IES que tinham amplo apoio do corpo docente eram mais propensas a ter um alto grau de sucesso em suas iniciativas internacionais (CARTER, 1992).

Para Postiglione e Altbach (2013, p. 11, tradução nossa), “sem a participação plena, ativa e entusiasmada dos professores, os esforços de internacionalização estão fadados ao fracasso”¹². Em outros termos, os professores são fundamentais para a estratégia de internacionalização de qualquer instituição acadêmica, uma vez que estes ministram aulas em universidades de outros países, criam o currículo de cursos, colaboram com a pesquisa de colegas do exterior, acolhem em sala de aula

¹¹ Em 2019, refizemos a pesquisa de estudos correlatos, ampliando o período de análise para 2018.

¹² Texto original: “*without the full, active, and enthusiastic participation of the academics, internationalization efforts are doomed to fail*” (POSTIGLIONE; ALTBACH, 2013, p. 11).

estudantes estrangeiros, publicam artigos em periódicos internacionais, dentre outras atividades (POSTIGLIONE; ALTBACH, 2013).

À vista disso, o nosso pressuposto é de que o protagonismo do professor cosmopolita¹³ é o espírito da internacionalização universitária, uma vez que sem a participação plena e efetiva de docentes por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão de dimensão internacional, intercultural ou global, talvez a universidade, como a conhecemos no século XXI, não existisse. Partindo de tal pressuposto, elaborado a partir de experiências acadêmico-científicas, da literatura e da participação no projeto em rede do GIEPES, delineamos a pergunta de partida desta pesquisa: como se configura o papel do professor no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da FURB?

Com intuito de responder satisfatoriamente a essa pergunta de pesquisa, buscamos, como objetivo geral, compreender o papel do professor no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da FURB. Para tanto, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever as políticas de internacionalização da FURB;
- b) Caracterizar as ações dos professores no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da FURB;
- c) Apreender o sentido das ações dos professores no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da FURB.

Em nosso caminho investigativo, orientamo-nos pelo método compreensivo weberiano. A escolha pelo individualismo metodológico de Weber (1992) reside na possibilidade de compreendermos o papel do professor não só pela caracterização de suas ações de ensino, pesquisa e extensão de dimensão internacional, intercultural ou global, mas também pela apreensão das razões que sustentam essas ações sociais em meio ao processo de internacionalização da instituição universitária. Em outros termos, do ponto de vista lógico,

[...] a partir da análise da ação social (no plano micro), passando pela interação entre os indivíduos (relações sociais) chega-se ao plano macro da institucionalização das ordens ou esferas sociais coletivas

¹³ De acordo com Sanderson (2008), o cosmopolitismo é sustentado mais por atitudes de abertura, interconexão, interdependência, reciprocidade e pluralidade do que necessariamente saber muito sobre outras culturas. Tais atitudes são uma condição necessária para uma perspectiva cosmopolita.

[...] incluindo-se ainda os diferentes tipos de organizações sociais. Pode-se, ainda, tomar o caminho contrário. Uma noção coletiva [...] pode ser decomposta até se chegar ao fundamento último, ou seja, a ação social. (SELL, 2015, p. 121).

Ressaltamos ainda que, nesta pesquisa, não cabem a nós quaisquer juízos de valor em relação à internacionalização da pós-graduação. Sendo assim, o método compreensivo de análise a que nos propomos não se refere à valoração de possíveis benefícios ou malefícios decorrentes do fenômeno, nem tão pouco busca explicar como “deve ser” a atuação do professor no processo. Aliás, arriscamos a defender que tentativas de avaliação exigiriam, no mínimo, um exame minucioso a respeito não só do estágio de desenvolvimento, mas também das intencionalidades acerca da internacionalização de IES localizadas em diferentes regiões do globo.

No que diz respeito aos instrumentos para geração de dados, formulamos roteiros para análise documental e entrevista semiestruturada. Em relação às fontes de pesquisa, selecionamos documentos de arquivos públicos disponíveis na página eletrônica da FURB e da CAPES, bem como atores sociais envolvidos com o processo de internacionalização na instituição investigada. Como procedimento analítico, recorreremos à hermenêutica, a qual “visa à apreensão das significações intencionais das atividades históricas concretas do homem.” (SCHLEIERMACHER, 2003, p. 8).

Quando à estrutura textual, organizamos esta pesquisa em cinco capítulos, sendo este capítulo introdutório o primeiro deles. No segundo capítulo, realizamos uma pesquisa bibliográfica de estudos correlatos ao tema da internacionalização da pós-graduação. No terceiro, apresentamos discussão epistemológica, delimitação da realidade empírica e adequação de instrumentos para geração de dados, bem como a escolha do procedimento analítico, a serem utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa. No quarto, tratamos e analisamos o material empírico. E, por fim, no último capítulo, retomamos o caminho investigativo, explicitando a nossa compreensão a respeito do objeto de estudo.

2 MARCO TEÓRICO

O marco teórico, que se fundamenta no “exercício hermenêutico e crítico para a compreensão dos vários autores consultados” (MINAYO, 2007, p. 185), estabelece o nosso posicionamento ante a preparação conceitual para a abordagem da realidade empírica. Nesse contexto, este capítulo teórico tematiza dois aspectos: o processo histórico da universidade, à luz da internacionalização, e a produção científica brasileira sobre o papel do professor no processo de internacionalização da pós-graduação.

2.1 INTERNACIONALIZAÇÃO: DA HISTÓRIA DAS UNIVERSIDADES

A universidade, como a conhecemos no século XXI, é, em certa medida, resultado da participação plena e efetiva de docentes cosmopolitas, cujas perspectivas são sustentadas por “atitudes de abertura, interconexão, interdependência, reciprocidade e pluralidade”¹⁴ (SANDERSON, 2008, p. 288), na construção do universo acadêmico. Norteados por essa compreensão, a seguir, descrevemos de forma sucinta o processo histórico da instituição universitária desde a sua gênese na Europa Ocidental há quase mil anos, acentuando ações, razões e relações sociais que impulsionaram e caracterizam, atualmente, a internacionalização em meio ao fenômeno da globalização. Para tanto, apoiamo-nos em especial nos estudos de Santos e Almeida Filho (2012) e Trindade (1999).

2.1.1 Universidade Medieval e Renascentista

A influência das religiões, em especial da Igreja Católica Apostólica Romana, no processo de constituição das instituições universitárias no Ocidente vai além de sua invenção na Idade Média. A institucionalização da universidade, apoiada na atividade dos copistas e tradutores, que conservaram parte do legado greco-cristão, e na organização do modelo corporativo em torno de uma catedral, estruturou-se por meio das corporações de professores e estudantes, das “repúblicas” de estudantes estrangeiros, e da ideia de autonomia e liberdade acadêmicas (TRINDADE, 1999).

¹⁴ Texto original: “*attitudes of openness, interconnectivity, interdependence, reciprocity, and plurality*” (SANDERSON, 2008, p. 288).

Bolonha (1088), na Itália, Oxford (1096), na Inglaterra, e Paris (1170), na França, foram os centros urbanos onde se organizaram as primeiras instituições universitárias na Europa Medieval. Posteriormente a elas, do século XIII ao XV, as universidades se expandiram pelo território europeu, como exemplo: na Inglaterra, Cambridge (1209); na França, Montpellier (1220) e Toulouse (1229); na Itália, Pádua (1222), Nápoles (1224), Salerno (1231), onde já se localizava a pioneira *Scuola Medica*, fundada em 1077, antes mesma da invenção universitária, e Siena (1240); na Espanha, Salamanca (1218), Valladolid (1241), Valencia (1245) e Murcia (1272); e em Portugal, Coimbra (1290).

Desse modo, a formação teológica, jurídica e médica, e a autônoma e livre circulação de estudantes e professores em busca do conhecimento entre centros de saber explicam em certa medida a origem da universidade. Por outro lado, não podemos deixar de mencionar que a universidade medieval, além de sua fase espontânea de criação, foi também produto estratégico de imperadores e reis e da Igreja Católica, por meio de bula papal (TRINDADE, 1999), com o objetivo de combater as heterodoxias. Isto é, desde o seu princípio, essas instituições demonstraram ser movidas pelo encadeamento de ações sociais conectadas a outras organizações.

A partir do século XV, com o afloramento do humanismo antropocêntrico, as universidades europeias começaram a viver um período de rupturas e de mudanças, que se estendeu por um longo processo de transição até a constituição da universidade moderna no século XIX (TRINDADE, 1999). Se, na Idade Média, as razões acadêmicas e socioculturais, com o intuito de “guardar e proteger os valores da civilização (cristã, na sua origem europeia)” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 32), pareciam dominar as ações nas instituições universitárias, por sua vez, no período do humanismo renascentista, surgiriam os primeiros indícios de mais duas razões, estas associadas à economia e à política.

Entre os séculos XV e XVII, com o desaparecimento do feudalismo e o avanço do mercantilismo e do capitalismo, o controle progressivo das universidades sob o domínio dos príncipes retratou uma tendência que estabeleceria um dos padrões da universidade: doravante, as instituições se vinculariam a Estado (TRINDADE, 1999). Esse processo se acentuou com a Reforma Protestante, a qual rompeu com a hegemonia tradicional da Igreja Católica, o que, por conseguinte,

provocou uma reação contrária, a Contrarreforma, especialmente por parte da Companhia de Jesus (TRINDADE, 1999).

Vale lembrar que, no mesmo período, “enquanto se desdobrava na Europa e implantação de uma rede de universidades em todas as suas latitudes – da Península Ibérica à Rússia e do sul da Itália aos países nórdicos” (TRINDADE, 1999, p. 6) – as Américas recebiam suas primeiras instituições de ensino, fruto da expansão ultramarina europeia, a exemplo de Santo Domingo (1538), na República Dominicana; Cidade do México (1551), no México; Lima (1551), no Peru; Córdoba (1613), na Argentina; e Cambridge (1636), nos Estados Unidos, com a fundação da Universidade de Harvard, umas das mais prestigiadas do mundo atualmente.

E mais, ainda no primeiro século da colonização na América do Norte, com base no esforço de alfabetização da sua população, a tradição protestante da sociedade colonial possibilitava a todos o acesso direto aos textos bíblicos e, conseqüentemente, preservava nas comunidades locais seus valores religiosos (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012). Essa valorização da educação, por razões socioculturais, “transformou a sociedade norte-americana numa das mais escolarizadas do mundo ainda no período colonial” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 42).

Na América Latina, porém, as primeiras universidades foram criadas pela Igreja Católica. Estas universidades, as quais tinham a dupla aprovação do Estado e da Igreja, de acordo Schwartzman (2014), moldaram-se na tradicional Universidade de Salamanca, na Espanha. Diferentemente dos espanhóis, no entanto, “os portugueses não pensavam no Brasil como um lugar para onde levar suas instituições, mas simplesmente um território a explorar; assim, não criaram universidades nem escolas de nenhum tipo” (SCHWARTZMAN, 2014, p. 25), pelo menos até 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, quando as primeiras instituições brasileiras foram concebidas, emulando o modelo francês napoleônico.

Na Europa, em meio ao frenesi sociocultural, acadêmico, econômico e político, nos séculos XVII e XVIII, a instituição universitária se abria ainda para um novo relacionamento, dessa vez com a ciência, cujo impacto transformaria para sempre sua dinâmica e estrutura organizacional. Nesse período, descobertas da física, astronomia e matemática, além do avanço da química e das ciências naturais, assim como a criação de academias científicas, observatórios, jardins botânicos,

museus e laboratórios, engendraram alterações na constituição da universidade (TRINDADE, 1999).

2.1.2 Universidade Moderna

As relações sociais entre universidade, ciência e Estado inauguraram a fase moderna das instituições universitárias. Entre o fim do século XVIII e início do XIX, uma série de acontecimentos na Europa, com destaque para a Revolução Francesa de 1789, suscitou, de forma aligeirada, a formulação de novos modelos de universidade, bem como fortaleceu a tendência desta em relação à “sua nacionalização, estatização e abolição do monopólio corporativo dos professores” (TRINDADE, 1999, p. 10).

Ademais, os princípios ontológicos dominados pela Igreja Católica já não detinham a mesma força de outrora; e a Revolução Industrial, a qual se desenvolvia particularmente na Inglaterra, indicava a nova direção do mundo (PEREIRA, 2009). Por consequência, as ações difundidas na comunidade acadêmica – envolvendo ensino, reflexão e sistematização, mobilidade de professores e estudantes, experimentações científicas e sua divulgação – decorriam de razões variadas e sobrepostas.

Em 1806, na França, Napoleão Bonaparte fundou a Universidade imperial, subdividida em Academias, rompendo com a tradição das universidades medievais e renascentistas; tratava-se de uma corporação mantida sob o domínio do Estado (TRINDADE, 1999). Com isso, a universidade napoleônica tornava-se um poderoso instrumento, cujo objetivo era difundir a doutrina do imperador e criar quadros necessários para a sociedade, a exemplo da constituição de faculdades isoladas (profissionais) voltadas para o ensino das ciências técnicas, como a engenharia (TRINDADE, 1999).

Antes disso, por outro lado, Immanuel Kant, no livro “O Conflito das Faculdades”, publicado em 1798, “um dos textos filosóficos de maior impacto sobre os processos históricos de transformação institucional” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 37), redefinira o conceito de autonomia universitária. No texto, Kant apresenta uma análise crítica da estrutura da educação superior e desenvolve uma sistematização teórica na direção do que poderíamos chamar de reforma moderna da universidade (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012). Foi proposto pelo filósofo, por

exemplo, que as instituições universitárias se constituíssem como espaço livre e deixassem de se submeter a verdades advindas da divindade, do soberano e do princípio de autoridade, as quais, respectivamente, relacionavam-se às faculdades superiores de Teologia, Direito e Medicina (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

O pensamento de Kant, o qual deu fundamento à produção do Relatório Humboldt sobre uma nova concepção de universidade, influenciou a constituição da Universidade de Berlim, fundada em 1810, na Prússia, atual Alemanha. Wilhelm von Humboldt, em seu relatório “Sobre a Organização Interna e Externa das Instituições Científicas Superiores de Berlim”, divulgado em 1810, propôs princípios essenciais, que ainda de forma geral permanecem no século XXI, para a formulação e a caracterização da instituição universitária. Segundo Pereira (2009, p. 31), esses princípios envolvem:

[...] a formação através da pesquisa; a unidade entre o ensino e pesquisa; a interdisciplinaridade; a autonomia e a liberdade da administração da instituição e da ciência que ela produz; a relação integrada, porém autônoma, entre Estado e Universidade.

Essa nova concepção de universidade, que se organizava de forma integrada, envolvendo faculdades de Medicina, Direito e Filosofia, e promovia indivisibilidade entre ensino e pesquisa, apresentou-se como contraponto à ideia das faculdades isoladas (profissionais) napoleônicas (TRINDADE, 1999). Isto é, a partir da reforma universitária humboldtiana, “orientada por forte espírito de liberdade individual de professores e alunos, a pesquisa afirma-se como eixo de integração do ensino superior e fonte de credenciamento do que deve ser ensinado” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 40).

Sob a influência dessa universidade de ensino e pesquisa, na Inglaterra, ao longo do século XIX, “desenvolveu-se um terceiro modelo que manteve as suas tradicionais universidades – Oxford e Cambridge – com um perfil aristocrático e de cultivo de um saber ‘desinteressado’.” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 41), ao mesmo tempo em que se criou uma rede de instituições científicas e técnicas voltadas para atender às necessidades econômicas do país. Afinal, à época, a Inglaterra era a “maior potência industrial, militar e colonial do mundo e centro da economia capitalista em rápida expansão e profunda transformação” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 42).

Ainda sobre a influência da Inglaterra nesse período, Charle e Verger (1996) indicam que a expansão universitária britânica ultramarina implantou gradativamente o ensino superior de tipo ocidental na Índia, saltando de nenhuma universidade, em 1880, ao número de 17, em 1939. Além disso, a língua de instrução era majoritariamente a inglesa, contribuindo para a formação de uma elite local ocidentalizada, e as instituições não conferiam doutorado nem tinham a função de pesquisa (CHARLE; VERGER, 1996). Esses aspectos trouxeram à tona o primeiro exemplo de *brain drain* da contemporaneidade, uma vez que os alunos avançados eram obrigados a ir para a Inglaterra completar sua formação (CHARLE; VERGER, 1996).

Durante o século XIX e início do XX, portanto, a crescente multiplicidade de modelos de universidade na Europa, os quais se adaptavam às urgências econômicas e, principalmente, políticas de cada país, era apenas o reflexo das “complexas relações entre sociedade, conhecimento e poder” (TRINDADE, 1999, p. 11) potencializadas pela modernidade. A instituição universitária da era moderna, após romper com o domínio ontológico eclesiástico, apresentava-se, então, submissa à verdade do Estado e sua racionalização. Sobre o poder deste Estado, Max Weber, em 1917, no ensaio “O sentido da ‘neutralidade axiológica’ nas ciências sociais e econômicas”, escreveu:

O desenvolvimento dos últimos decênios e, em particular, os acontecimentos sem precedentes de que hoje somos testemunhas, elevaram fortemente o prestígio do Estado. Somente a ele, entre todas as comunidades sociais, se atribui hoje o poder “legítimo” sobre a vida, a morte e a liberdade, e os órgãos utilizam-se de tal poder contra os inimigos externos na guerra e, na guerra e na paz, contra os opositores internos. Na paz, o Estado é o maior empresário e o mais poderoso tributário dos cidadãos, e na guerra ele dispõe de maneira ilimitada de todos os bens econômicos ao seu alcance. A sua forma moderna, racionalizada lhe permitiu resultados em muitos setores que, sem dúvida, não poderiam ser alcançados por uma outra forma de ação associada. (WEBER, 1992, p. 397).

Essa complexa relação entre sociedade, conhecimento e poder se intensificaria, no decurso do século XX, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), no contexto da Guerra Fria (1947-1991) e no início da regionalização, a exemplo da União Europeia (UE), que foi instituída a partir do Tratado de Maastricht, em 1993. Nesse período, a universidade adequava-se, mais uma vez, às mudanças

culturais, científicas, econômicas e políticas na sociedade, configurando seu papel histórico como centro de conhecimento e compreensão universais.

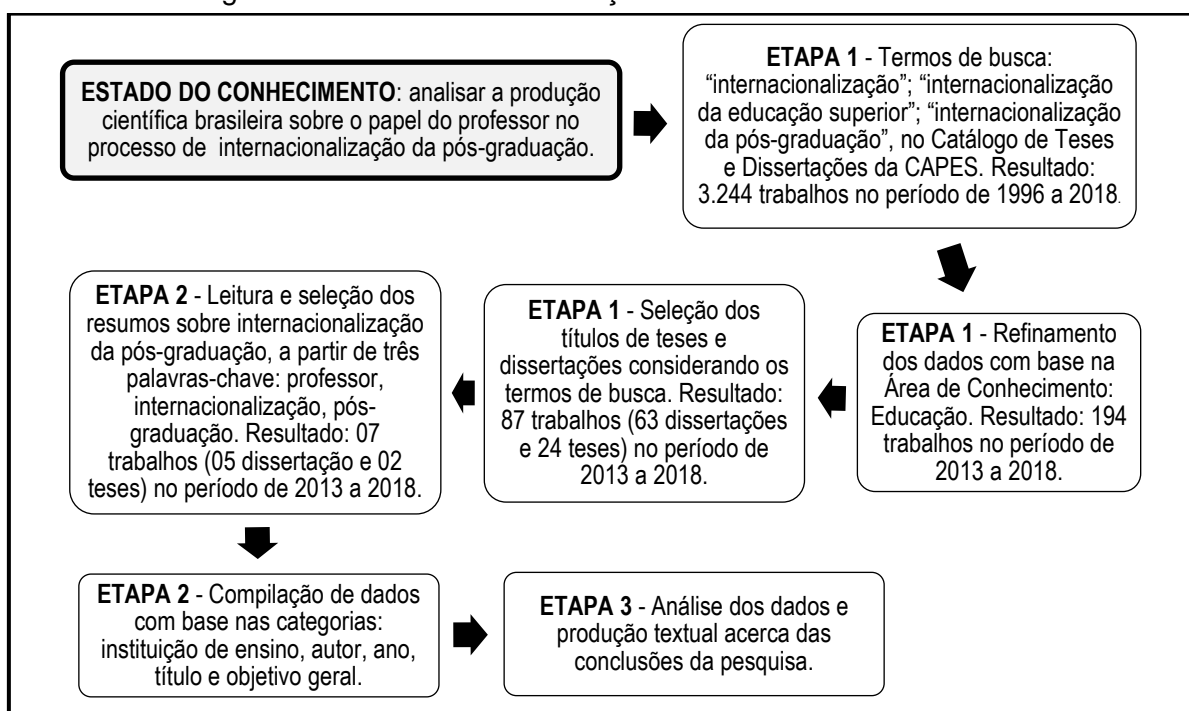
2.2 ESTADO DO CONHECIMENTO

No século XXI, a internacionalização evoluiu de um componente marginal e secundário para um fator global e fundamental nas instituições universitárias. Planos estratégicos da universidade, declarações de políticas nacionais, iniciativas de regionalização, declarações internacionais e artigos acadêmicos indicam a centralidade do tema (KNIGHT; DE WIT, 2018). Para Santos e Almeida Filho (2012), essa mudança decorre da massificação do acesso ao Ensino Superior, do processo de integração dos países europeus e das demandas da globalização da economia e da sociedade.

À vista disso, dedicamo-nos à pesquisa, orientados pelos princípios do Estado do Conhecimento, de estudos correlatos ao tema da internacionalização da educação superior, mais precisamente da pós-graduação no Brasil, uma vez que a inserção internacional é um dos indicadores de qualidade na Avaliação Quadrienal dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de todas as áreas do conhecimento. A Avaliação Quadrienal, realizada pela CAPES, é parte do processo de permanência dos cursos de Mestrado Profissional (MP), Mestrado Acadêmico (ME) e Doutorado (DO) no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

De acordo com Morosini (2015, p. 102), a construção de um Estado do Conhecimento contempla “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...] sobre uma temática específica”, sendo que esta produção científica pode congrega “periódicos, teses, dissertações e livros”. Diante disso, estruturamos a pesquisa em três etapas: a) levantamento da produção científica; b) leitura dos resumos dos trabalhos encontrados, objetivando selecionar e categorizar os estudos que pudessem contribuir com a pesquisa; c) análise, pautada no entrecruzamento dos dados categorizados, e conclusões (Figura 2).

Figura 2 – Processo de construção do Estado do Conhecimento



Fonte: autores (2019).

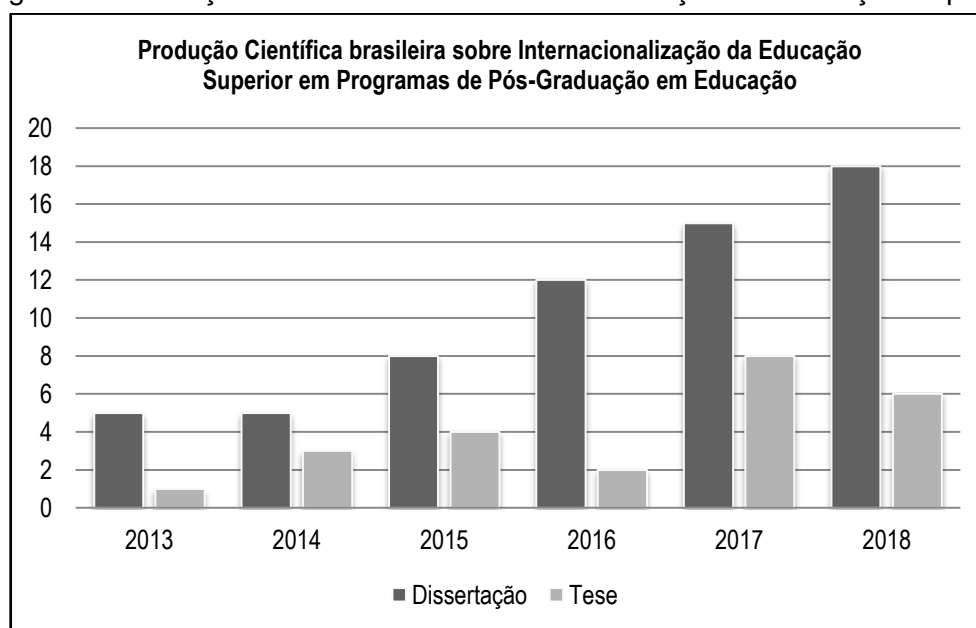
A seguir, descrevemos as etapas da construção do Estado do Conhecimento, analisando e discutindo os resultados encontrados, acerca do papel do professor no processo de internacionalização da pós-graduação brasileira.

2.2.1 Produção científica sobre internacionalização da pós-graduação

Na primeira etapa da pesquisa de estudos correlatos, a partir da busca pelos termos “internacionalização”, “internacionalização da educação superior” e “internacionalização da pós-graduação”, realizamos o levantamento da produção científica referente a dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação Educação, utilizando como fonte de dados o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Inicialmente, a busca resultou em 3.244 trabalhos no período de 1996 a 2018. Na sequência, refinamos os dados com base na seguinte Área de Conhecimento: Educação. Esse refinamento resultou em 194 trabalhos no período de 2013 a 2018. Em seguida, a seleção por meio dos títulos de teses e dissertações resultou em 87 trabalhos, dos quais 63 são dissertações e 24, teses. (Figura 3).

Figura 3 – Produção Científica sobre Internacionalização da Educação Superior



Fonte: elaborado pelos autores com base no Catálogo de Teses da CAPES (2019).

Observamos que, por um lado, há ausência entre 1996 e 2012 da temática na produção científica brasileira; por outro lado, existe crescimento significativo no número de trabalhos defendidos entre 2013 e 2018, evidenciando um tema em ascensão. Aliás, Knight e De Wit (2018), Pereira, Heinzle e Pinto (2017), Dal-Soto, Alves e Souza (2016), Santos e Almeida Filho (2012), entre outros, já haviam apontado, em seus estudos, para essa crescente importância do tema no cotidiano das universidades.

Destacamos ainda que boa parte dessa produção científica, que corresponde à internacionalização da educação superior com foco na graduação, concentra-se nos seguintes objetos de estudo: análises em nível institucional, por meio de estudo de caso; discussões sobre internacionalização do currículo e competências linguísticas; e experiências advindas da mobilidade acadêmica de estudantes em programas internacionais de intercâmbio, a exemplo do Programa brasileiro Ciências sem Fronteira (CsF), criado pelo Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011.

Após esse levantamento, iniciamos a segunda etapa da pesquisa, em busca de estudos que tematizassem especificamente a internacionalização da pós-graduação. Para tanto, dedicamo-nos à leitura dos resumos de teses e dissertações encontradas, visando a selecionar e categorizar os estudos correlatos, a partir de três palavras-chave: professor, internacionalização e pós-graduação. Em paralelo, a

fim de compilar os dados, criamos um quadro com as seguintes categorias: instituição de ensino, autor, ano, título e objetivo geral.

O processo de seleção dos resumos resultou em sete trabalhos, sendo quatro dissertações de Mestrado Acadêmico, uma dissertação de Mestrado Profissional e duas teses de Doutorado Acadêmico, no período de 2013 a 2018, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos correlatos (Dissertação e Tese)

	AUTOR (ANO)	TÍTULO: SUBTÍTULO	CURSO	IES
01	FEIJO (2013)	Internacionalização da educação superior: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS.	ME	UFRGS
02	MEA (2017)	Internacionalização da pós-graduação no âmbito de uma universidade pública federal e na perspectiva dos seus docentes pesquisadores.	DO	UFSM
03	OLIVEIRA (2013)	Internacionalização da educação superior: contributos da mobilidade estudantil na Pós-Graduação em Educação da UFRN (2001-2010).	ME	UFRN
04	OLIVEIRA (2016)	Tradução da internacionalização no contexto da prática da pós-graduação stricto sensu.	ME	UCB
05	PAIVA (2017)	Internacionalização da pós-graduação em educação no Brasil: mobilidade e produtividade docente (2010-2016).	DO	UFMS
06	SCHULZ (2016)	Movilidad académica internacional en el posgrado: un estudio comparado entre doctorados en educación de Brasil y México.	ME	PUCRS
07	VALE (2017)	Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE) na Universidade Federal da Paraíba.	MP	UFPB

Fonte: elaborado pelos autores com base no Catálogo de Teses da CAPES (2019).

Como há novos elementos relevantes a cada dia que passa no processo de internacionalização universitária, o que dificulta manter atualizada a narrativa sobre uma realidade estonteante (SANTOS; ALMEIDA, FILHO, 2012), respeitamos o ano de publicação dos trabalhos, em nossa construção do Estado do Conhecimento, realizando uma análise cronológica do período em que estes foram defendidos, com início em 2013.

Em sua dissertação, Feijó (2013) analisou o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) através o estudo de alunos estrangeiros contemplados com esta modalidade de bolsa. Para isso, realizou estudo de caso do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS). Os resultados da pesquisa, segundo a autora, indicam que a experiência do intercâmbio trouxe aos estudantes novos aportes teórico-metodológicos. Por outro lado, a orientação para o entendimento da burocracia e das dinâmicas da UFRGS poderia ter facilitado essa experiência.

O PEC-PG é uma política pública na área da Educação, na qual o governo brasileiro oferece ferramentas para cooperação educacional e cultural a outros países em desenvolvimento, principalmente da África e da América Latina. Esse Programa iniciou em 1981, quando foi assinado o primeiro protocolo, mas suas atividades acadêmicas começaram apenas em 1983, passando por atualizações em 2006. O PEC-PG é administrado pelo Ministério de Relações Exteriores, pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da CAPES, e pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do CNPq.

Assim como Feijó (2003), Oliveira (2013) também desenvolveu sobre mobilidade acadêmica, analisando como se configurava o processo de mobilidade de doutorandos em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os dados da pesquisa indicaram que o Brasil se insere no contexto da internacionalização por meio de uma política de indução de envio de estudantes e docentes para formação no exterior, principalmente em nível de doutorado, na modalidade sanduíche. Quanto às contribuições desse processo para o desenvolvimento de pesquisas, segundo a autora, os estudos apontaram para o aprofundamento teórico-metodológico e a ampliação de publicações e apresentações em eventos internacionais.

Oliveira (2016), após a ausência de trabalhos defendidos em 2014 e 2015 sobre a internacionalização da pós-graduação, investigou com a proposta de internacionalização do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 é traduzida no contexto da prática de dois programas *stricto sensu* de uma instituição privada da Região Centro-Oeste. Os resultados dos estudos, segundo a pesquisadora, revelaram que, apesar da existência de ações de internacionalização, o processo ocorria de modo incipiente e isolado em cada programa. Além disso, faltava à instituição uma política com apoio financeiro e estratégias articuladas com as demandas do atual PNPG.

O PNPG 2011-2020 (BRASIL, 2010), proposto pela CAPES com o intuito de ser parte integrante do Plano Nacional de Educação (PNE), constitui-se de duas partes: o Plano propriamente dito, composto por capítulos que abordam a situação atual da pós-graduação e apresentam previsões e diretrizes para o futuro; e os Documentos Setoriais, que foram formulados por especialistas convidados. Na primeira parte do PNPG, um de seus capítulos se destina à internacionalização da pós-graduação e à cooperação internacional. Nele, são descritas a evolução, o

crescimento e a consolidação da pós-graduação brasileira por meio de sua produção científica com a publicação de artigos em periódicos de circulação internacional.

No que tange a políticas nacionais, Schulz (2016), em sua pesquisa, buscou compreender como se configuravam as políticas educacionais para a mobilidade acadêmica na Pós-Graduação e quais seus efeitos sobre a formação e a produção científica de doutorandos em Educação do Brasil e do México, durante o período 2010-2014. A pesquisadora concluiu que, em ambos os países, havia articulação entre as políticas para a internacionalização e as diretrizes de política externas de seus governos. Além disso, os doutorandos reconheciam a importância de se contar com uma experiência de mobilidade acadêmica internacional.

Ainda sobre o tema da mobilidade, Vale (2017) analisou o processo de implantação e funcionamento do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A pesquisadora investigou também a percepção dos doutorandos bolsistas sobre contribuições, dificuldades e/ou facilidades encontradas. Em sua dissertação, a pesquisadora concluiu que as principais contribuições, por exemplo, estão associadas à ampliação da capacidade de análise dos objetos de pesquisa, à interação com outra cultura e à ampliação da visão de mundo.

Com foco na perspectiva da internacionalização e suas implicações no desenvolvimento institucional e do desenvolvimento profissional docente, Méa (2017) analisou o contexto dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no período de 2010 a 2016. A autora explicitou que foi premente nas narrativas dos docentes a necessidade de políticas institucionais para a internacionalização, bem como de fomento para a pesquisa e a publicização dos seus resultados em veículos internacionais.

Ainda em 2017, ao analisar os programas brasileiros de pós-graduação em Educação, considerados de excelência pela CAPES, Paiva (2017) concluiu que, no período de 2010 a 2016, as estratégias mais utilizadas dizem respeito à mobilidade docente e às publicações em periódicos internacionais. Todavia, segundo a pesquisadora, tais ações não coincidem com o proposto no PNPG 2011-2020, uma vez que este valoriza projetos de pesquisa internacionalizados capazes de gerar produtos que se insiram na economia globalizada do século XXI.

Verificamos, portanto, que a centralidade da mobilidade de doutorandos, na modalidade sanduíche, contribui para caracterizar o papel do professor no processo

de internacionalização. Nesse caso, cabe aos docentes orientar pesquisas não só de estudantes dos programas locais de pós-graduação, mas também de pesquisadores estrangeiros em busca de novas experiências acadêmicas, científicas e culturais. Ademais, o papel do professor também é caracterizado por sua produção intelectual em cooperação com pesquisadores de outros países, uma vez que a publicação de artigos em periódicos internacionais é cada vez mais valorizada na Avaliação Quadrienal dos cursos de pós-graduação no Brasil.

3 MARCO METODOLÓGICO

O marco metodológico, além de apresentar discussão epistemológica e adequação de instrumentos para geração de dados a serem utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa, denota a criatividade do pesquisador ao articular teoria, método e achados às perguntas científicas (MINAYO, 2007). Nesse sentido, dividimos este capítulo metodológico em quatro seções, são elas: método da pesquisa; realidade empírica; instrumentos para geração de dados; e procedimento analítico.

3.1 MÉTODO DA PESQUISA

A Sociologia, segundo Max Weber (1992), significa uma ciência que pretende compreender interpretativamente a ação social e assim explicá-la em seu curso e seus efeitos. É por isso que a teoria sociológica de Weber é chamada de 'metodologia compreensiva', pois seu objetivo é compreender o significado da ação social (SELL, 2015). Entende-se que nessa ação "o sentido sugerido pelo sujeito ou sujeitos refere-se ao comportamento de outros e se orienta nela no que diz respeito ao seu desenvolvimento" (WEBER, 1992, p. 400).

Weber propôs "uma distinção entre quatro modalidades da ação social que servem de referências para lhe apreender o sentido" (CAMPENHOUDT, 2003, p. 213). A ação social, como toda ação, pode ser: racional com relação a fins; racional com relação a valores; afetiva; e tradicional (WEBER, 1992). Essas modalidades (ou tipos de ação) são assim entendidas:

- 1) A ação racional com relação a fins é "em primeiro lugar, desenvolvida na vida econômica, científica ou técnica [...] Seguidamente, ganhou o domínio político, onde se traduz na dominação legal-racional e na burocracia" (CAMPENHOUDT, 2003, p. 213).
- 2) A ação racional com relação a valores é "determinada pela crença consciente no valor – ético, estético, religioso [...] – absoluto e inerente a determinado comportamento como tal, independente do resultado" (SELL, 2015, p. 119).

- 3) A ação afetiva é “determinada de modo afetivo, especialmente emocional [...] envolve sempre a satisfação imediata de um impulso, como [...] a dedicação a uma pessoa ou ideal” (SELL, 2015, p. 119).
- 4) A ação tradicional é “determinada pelo costume arraigado. Trata-se da maior parte de nossas ações cotidianas habituais [...] executadas quase de modo irrefletido” (SELL, 2015, p. 119).

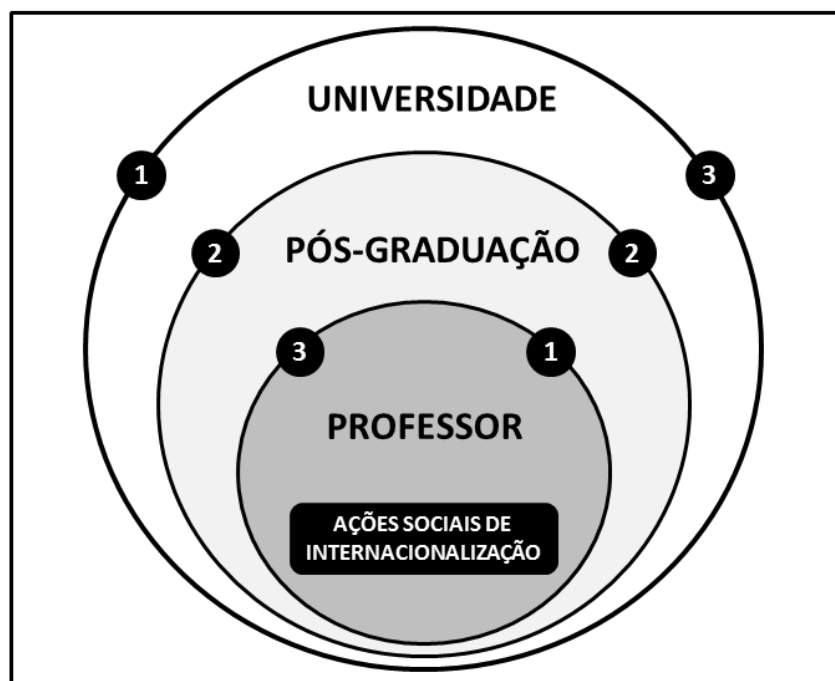
Ainda no que tange às modalidades de ação social, Weber (1992, p. 418) argumenta que:

Raras vezes, especialmente a ação social, está exclusivamente orientada por uma ou por outra destas modalidades. Tampouco essas formas de orientação podem ser consideradas como uma classificação exaustiva, mas sim como tipos conceituais puros, construídos para os fins da pesquisa sociológica, com relação aos quais a ação real se aproxima mais ou menos, ou, o que é mais frequente, composta de uma mescla.

Diante disso, com objetivo geral de compreender o papel do professor no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da FURB, apoiamo-nos, então, no método compreensivo weberiano. Esta escolha metodológica reside na possibilidade de compreendermos o papel do professor não só pela caracterização de suas ações, mas também pela apreensão dos sentidos que sustentam essas ações sociais em meio ao processo de internacionalização.

De acordo com Sell (2015, p. 121), “é sempre a partir do indivíduo e do significado de sua conduta que Weber reconstrói as práticas sociais e fundamenta sua pesquisa sociológica”. Por esse motivo, delineamos nosso caminho investigativo, do plano macro ao micro e vice-versa, com base no esquema analítico weberiano (Figura 4).

Figura 4 – Esquema Analítico da Pesquisa



Fonte: autores (2019).

Desse modo, do ponto de vista lógico, a partir da análise da universidade, enquanto organização social, passando pelas relações sociais nos programas de pós-graduação, chegamos à ação social do professor.

3.2 REALIDADE EMPÍRICA

Justificamos a delimitação acadêmico-científica da realidade empírica com base em nossa atuação na qualidade de pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da FURB, e do projeto de pesquisa em rede interinstitucional coordenado pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GIEPES). Esse projeto, com a participação de 21 universidades localizadas no Brasil e no exterior, visa à análise das relações internacionais que ocorrem em cada universidade participante, sua institucionalização, objetivos, metas, estratégias e resultados.

No Brasil, integram o projeto grupos de pesquisa pertencentes às seguintes universidades: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade do Oeste de Santa Catarina

(UNOESC), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

No exterior, participam do projeto grupos vinculados a universidades de sete países ibero-americanos, a saber: Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF), na Argentina; Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (PUCV), no Chile; Univesidad Pedagógica Nacional (UPN); Universidad de Granada (UGR), na Espanha; Universidad de Colima (UCOL), no México; Universidade de Aveiro (UA) e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), em Portugal; Instituto Universitário Del Sur (IUSUR) e Universidad de la República Uruguay (UDELAR), no Uruguai; e Universidad del Zulia (LUZ), na Venezuela.

Além disso, evidenciamos que em suas atividades, de forma ampla, o GIEPES (2019):

Pretende responder ao seu tempo histórico com a integração de pesquisadores oriundos de várias universidades dos países que o integram. Busca favorecer a possibilidade de intercâmbios de pesquisa e de produção científica, fortalecendo vínculos acadêmicos entre as universidades e países. Suas temáticas de estudos e pesquisas são: políticas, avaliação e regulação, internacionalização, inovação, tecnologia, currículo, pedagogia universitária, reformas universitárias da Europa e Américas.

Destarte, com base nesse contexto investigativo, foi possível aprofundarmos os estudos sobre a realidade empírica, no que tange ao tema da internacionalização, correspondente à organização social na qual estamos inseridos, no caso: a FURB.

3.2.1 Universidade Regional de Blumenau

O município de Blumenau, com população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, de 348.513 pessoas, apresenta vocação turística e forte influência germânica em sua cultura e história. Essa influência se explica na criação de uma colônia particular, em 2 de setembro de 1850, com a chegada de dezessete imigrantes alemães liderados por Dr. Hermann

Bruno Otto Blumenau. De acordo com Gaertner (2004, p. 16), “em 4 de fevereiro de 1880, a Colônia de Blumenau que, então contava nesta época com 14.000 habitantes, é elevada à categoria de município, sendo mantido o nome de seu fundador”.

Blumenau se situa na mesorregião do Vale do Itajaí, uma das seis mesorregiões do estado de Santa Catarina, Brasil. Esta subdivisão por regiões agrupa municípios catarinenses com semelhanças sociais e econômicas em determinada área geográfica. A mesorregião do Vale do Itajaí é constituída por 54 municípios organizados em quatro microrregiões: Blumenau, Itajaí, Ituporanga e Rio do Sul. Ao todo, 15 municípios integram a microrregião de Blumenau; dentre eles, com R\$ 46.100,50, o município de Blumenau possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, conforme dados do IBGE de 2015.

Localizada na microrregião de Blumenau, a Universidade Regional de Blumenau (FURB), criada em 1964, é fruto de um contexto de reivindicação pelo Ensino Superior no Vale do Itajaí. Em 1968, com a Lei Municipal nº 1.557/1968, a FURB passou a ser uma “pessoa jurídica de direito público interno e integrante da administração pública indireta do município de Blumenau, na forma de autarquia municipal de regime especial” (FURB, 2014, p. 26). Trata-se de uma Instituição de Ensino Superior (IES) *multicampi*, “detentora de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, sujeita ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (FURB, 2014, p. 26).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 e o Relato Institucional 2018, em termos de infraestrutura, a IES dispõe de uma área total de 807 mil m², com aproximadamente 96,5 mil m² de área construída, distribuída em diversos campi nas cidades de Blumenau, Gaspar, Indaial e Timbó. Em suas unidades, destacamos os seguintes espaços: 212 salas de aula; 246 laboratórios de ensino e pesquisa; ampla Biblioteca, com mais de 500 mil volumes; Complexo Desportivo; Restaurante; Complexo de Saúde, envolvendo Hospital Regional Universitário, Policlínica, Hospital Escola Veterinário, Biotério, Clínicas de Fisioterapia e Psicologia.

A filosofia institucional da FURB, aprovada no Conselho Universitário (CONSUNI) por meio do Processo nº 028/2013, Parecer nº 024/2013/CONSUNI, estabelece-se em sua Missão de “promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o

desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável” (FURB, 2014, p. 40). Ademais, apresenta a Visão de “Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global” (FURB, 2014, p. 41); e, dentre seus Valores, a Universidade se compromete em “[...] inovar nos processos de Internacionalização” (FURB, 2014, p. 41).

A FURB desenvolve atividades de ensino médio, ensino de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, ensino de idiomas, pesquisa e extensão e de formação continuada, abrangendo as grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes.

A IES oferece mais de 40 cursos de graduação, tendo uma média por ano, de 2010 a 2017, de 9.588 estudantes matriculados; e 11 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, contando com uma média por ano, no mesmo período, de 247 matrículas (Tabela 1).

Tabela 1 – Resumo do corpo docente da FURB (2010-2017)

CORPO DISCENTE	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ensino Médio	471	475	462	472	461	350	334	351
Graduação	10.115	9.847	9.875	9.604	9.687	9.699	9.247	8.630
Especialização	3.406	2.274	1.060	749	654	664	444	373
Mestrado	320	427	434	478	509	483	412	474
Doutorado	17	24	32	40	58	76	81	99
FURB Idiomas	297	388	321	328	272	234	186	149
TOTAL	14.626	13.435	12.184	11.671	11.641	11.506	10.704	10.076

Fonte: FURB (2018a)

Em relação aos servidores, a FURB contava, em 2017, com a atuação de 800 docentes e 582 técnico-administrativos (Tabela 2). Salientamos que estes serviços possuem planos de carreira distintos, de acordo com suas funções, os quais estão institucionalizados e regulamentados por meio de leis complementares municipais (FURB, 2017a).

Tabela 2 – Resumo dos servidores da FURB (2010-2017)

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Docentes*	847	822	788	848	883	848	860	800
Técnico-Administrativos	562	583	522	608	630	581	570	582
TOTAL	1.409	1.405	1.310	1.456	1.513	1.429	1.430	1.382

Fonte: FURB (2018a)

Nota: *Docentes considerados: Graduação, Ensino Médio e FURB Idiomas.

Além de atuar no ensino, a FURB, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX), dá amplo destaque para atividades de pesquisa. Conforme Relato Institucional 2018, ao final de 2017, a IES mantinha 114 grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No que tange à obtenção de recursos para as pesquisas, o CNPq, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) estão entre as principais agências financiadoras. Em 2017, 187 pesquisadores, com o envolvimento de 263 estudantes, executaram 650 programas/projetos de pesquisa, dos quais 103 obtiveram fomento externo.

No campo da extensão, “a FURB mantém atendimento junto à comunidade nas áreas de Serviço Social, Saúde, Direito, Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Psicologia” (FURB, 2018a, p. 6). Esse atendimento, que se dá por meio de atividades de intervenção social, realiza-se com base em serviços, programas, projetos e presença em instâncias participativas e/ou deliberativas (FURB, 2018a). Conforme ainda o Relato Institucional 2018, a FURB, por meio de Editais lançados em 2016 e 2017, “executou um total de 57 projetos com uma população envolvida, direta ou indiretamente, nas ações de extensão de um milhão e duzentas mil pessoas” (FURB, 2018a, p. 6).

3.2.2 Programas de Pós-Graduação

A FURB oferece 11 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (Quadro 2). Selecionamos, para este estudo, quatro desses Programas, os quais apresentam cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado: Ciências Contábeis e Administração; Desenvolvimento Regional; Educação; e Engenharia Ambiental.

Quadro 2 – Programas de Pós-Graduação da FURB

	Área de avaliação	Nome do Programa	Sigla	Cursos
01	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.	Administração	PPGAD	ME/DO
		Ciências Contábeis	PPGCC	
02	Ciências Agrárias I	Engenharia Florestal	PPGEF	ME
03	Ciências Ambientais / Engenharia I	Engenharia Ambiental	PPGEA	ME/DO

04	Educação	Educação	PPGE	ME/DO
05	Engenharias II	Engenharia Química	PPGEQ	ME
06	Engenharia IV	Engenharia Elétrica	PPGEE	ME
07	Ensino	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	PPGECIM	MP
08	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	Desenvolvimento Regional	PPGDR	ME/DO
09	Química	Química	PPGQ	ME
10	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva	PPGSC	MP

Fonte: autores (2019).

Ressaltamos que, embora o curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) tenha sido aprovado pela comissão de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2018, incluímo-lo em nosso estudo por duas razões: o PPGE é o mais antigo da instituição investigada, completando no ano de 2019 os seus 28 anos de história; e naturalmente por esta pesquisa pertencer a esse Programa.

3.2.3 Professores universitários

Com o intuito de nos aproximarmos da realidade empírica da FURB, no que diz respeito ao processo de internacionalização da instituição, entrevistamos na fase inicial da pesquisa o professor responsável pela Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) (Quadro 3). A escolha pelo entrevistado explicita o nosso entendimento de que este professor-coordenador exerce papel relevante no contexto da construção das políticas de internacionalização, bem como das ações que as mobilizam.

Quadro 3 – Professor atuante na Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI/FURB)

Identificação	Formação Acadêmica	Atuação Profissional
A1	Mestrado em Administração (FURB) Graduação em Administração de Empresas (FURB)	Coordenador de Relações Internacionais e Professor na Graduação

Fonte: autores (2019).

Em um segundo momento, a escolha dos demais atores sociais a serem entrevistados justifica-se no seguinte critério: atuam, simultaneamente, como professores, coordenadores e pesquisadores, em programas que englobam cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado. Logo, participam da entrevista os coordenadores, no ano de 2018, responsáveis pelo preenchimento do Relatório da

Plataforma Sucupira do ano de 2017. No Quadro 4, assim como no Quadro 4, identificamos os Atores como A1, A2, A3, A4 e A5, totalizando cinco participantes da pesquisa. Destacamos também, nesses quadros, a formação acadêmica de cada entrevistado.

Quadro 4 – Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (FURB)

Identificação	Formação Acadêmica	Programa de Pós-Graduação
A2	Doutorado em Ciências Sociais (PUC/SP) Mestrado em Educação (FURB) Graduação em Pedagogia (UNIVALI)	Educação
A3	Doutorado em Comunicação (UNAV/Espanha) Graduação em Direito (UNISUL) Graduação em Comunicação Social – Jornalismo (IBES) Graduação em Letras (FURB)	Desenvolvimento Regional
A4	Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (FURB) Mestrado em Ciências Contábeis (FURB) Graduação em Ciências Contábeis (FURB)	Ciências Contábeis
A5	Doutorado em Meteorologia (INPE) Mestrado em Meteorologia (INPE) Graduação em Meteorologia (UFPEL)	Engenharia Ambiental

Fonte: autores (2019).

Ademais, levamos em consideração que o processo de internacionalização da pós-graduação se fundamenta nas ações desses atores sociais, responsáveis pelo ensino, pelas atividades de mobilidade, pela produção científica e pela gestão dos Programas. São esses indivíduos, portanto, que atribuem sentidos a ações realizadas nos Programas de Pós-Graduação, que são, posteriormente, inseridas na Plataforma Sucupira, a qual subsidiará análises e avaliações pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

3.3 INSTRUMENTOS PARA GERAÇÃO DE DADOS

Na fase de geração de dados, dividimos as estratégias de trabalho de campo em três etapas, articulando cada objetivo específico a um ou mais instrumentos, os quais “visam a fazer mediação entre marcos teórico-metodológicos e a realidade empírica” (MINAYO, 2007, p. 189). A partir dessa articulação, elaboramos o nosso Desenho de Pesquisa, conforme o Quadro 5, uma vez que este conjuga teoria e técnicas com a pretensão de se conhecer mais sobre o objeto de estudo (SILVA, 2018). Em síntese, “o desenho de pesquisa deve ser tal que responda satisfatoriamente a uma pergunta de pesquisa” (SILVA, 2018, p. 8).

Quadro 5 – Desenho de Pesquisa

Pergunta de pesquisa			
Como se configura o papel do professor no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Universidade Regional de Blumenau (FURB)?			
Objetivo geral			
Compreender o papel do professor no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Universidade Regional de Blumenau (FURB)			
Etapas	Objetivos específicos	Instrumentos para geração de dados	Fontes
1ª	Descrever as políticas de internacionalização da FURB.	Análise documental	Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2015
			Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2010
		Entrevista semiestruturada	Política de Internacionalização 2017 Coordenador de Relações Internacionais
2ª	Caracterizar as ações dos professores no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da FURB.	Análise documental	Relatório Sucupira 2017
3ª	Apreender o sentido das ações dos professores no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da FURB.	Entrevista semiestruturada	Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da FURB.

Fonte: autores (2019).

A seguir, descrevemos os instrumentos para geração de dados, bem como as fontes correspondentes, utilizados nesta pesquisa de natureza qualitativa, a saber: roteiros para análise documental e para entrevista semiestruturada.

3.3.1 Roteiros para análise documental

De acordo com Cellard (2008), o documento escrito é uma fonte extremamente preciosa, pois o processo de análise de documentos, seja de domínio público, seja de domínio privado, possibilita operar cortes longitudinais, os quais levam o investigador a observar a evolução, por exemplo, de indivíduos ou grupos ao longo da história. A partir desse princípio, analisamos documentos de arquivos públicos, disponíveis na página eletrônica da FURB e da CAPES.

Na primeira etapa da pesquisa, em relação ao roteiro para análise documental, guiamo-nos pelas cinco dimensões apontadas por Cellard (2008), são

elas: o contexto; o autor ou os autores; a autenticidade e a confiabilidade do texto; a natureza do texto; os conceitos-chave e a lógica interna do texto. Para aplicação desse roteiro, selecionamos os seguintes documentos da FURB: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), versões 2010-2015 e 2016 e 2020; e a Política de Internacionalização da FURB, instituída pela Resolução nº 197, de 21 de setembro de 2017.

Na segunda etapa, analisamos o quesito Internacionalização no Relatório de Dados Enviados do Coleta (ano 2017) disponível na Plataforma Sucupira. Como roteiro de análise, orientamo-nos pelos critérios de internacionalização apresentados nos Documentos de Área 2016 da CAPES, referentes à Avaliação Quadrienal 2017, aos quais os Programas de Pós-Graduação selecionados para esta pesquisa respondem. As Áreas de avaliação são: a) Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; b) Educação; c) Engenharia I; d) Planejamento Urbano e Regional e Demografia.

3.3.2 Roteiros para entrevista semiestruturada

Segundo Minayo (2007, p. 191), o roteiro para entrevista semiestruturada “deve ser construído de forma que permita flexibilidade nas *conversas* e a absorver novos temas e questões trazidas pelo interlocutor como sendo de sua estrutura de relevância”. Com base em tal conceito, para esta pesquisa, desenvolvemos dois roteiros: um deles foi aplicado na primeira etapa de geração de dados (APÊNDICE A); o outro, na terceira (APÊNDICE B).

Na primeira etapa, entrevistamos o coordenador de relações internacionais; esta entrevista, com duração de 1 hora e 12 minutos, ocorreu em março de 2017 na Divisão da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) da FURB. Na terceira etapa, as entrevistas ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2018. Entrevistamos, nesse período, os coordenadores dos programas de pós-graduação. A primeira entrevista, com duração de 31 minutos aconteceu no PPGE; a segunda, com duração de 13 minutos, no PPGDR; a terceira, com duração de 13 minutos, no PPGCC; e a quarta, com duração de 10 minutos, no PPGEA.

Salientamos que no processo de geração de dados por meio de entrevistas, seja na primeira etapa, seja na terceira, consideramos práticas sugeridas por Minayo (2007): apresentação; menção do interesse da pesquisa; apresentação de

credencial institucional; explicação dos motivos da pesquisa; justificativa da escolha do entrevistado; garantia do anonimato e de sigilo sobre os dados; e conversa inicial. Ademais, com referência aos cuidados éticos, descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A), operamos o gravador de um aparelho *smartphone* para capturar o áudio das entrevistas, a fim de posterior transcrição literal das respostas.

3.4 PROCEDIMENTO ANALÍTICO

Em consonância com o objetivo geral, o método compreensivo weberiano e os instrumentos para geração de dados, utilizamos como procedimento analítico a hermenêutica, a qual se funda, segundo Gadamer (1999), na compreensão. Para Gadamer, de acordo com Minayo (2007, p. 328), a compreensão “contém a gênese da consciência histórica, uma vez que significa a capacidade da pessoa humana – e no caso o pesquisador – de se colocar no lugar do outro”.

Além disso, a escolha pela hermenêutica permitiu que o nosso processo de leitura se movimentasse de forma alternada entre as partes e o todo do texto; entre sua estrutura e seu significado; entre o texto e seus contextos (GILHUS, 2016). No que tange a esse processo, consideramos ainda as diretrizes hermenêuticas apresentadas por Gilhus (2016): ler o texto lenta e detalhadamente; elaborar tudo o que se sabe sobre o texto e o contexto; buscar a possibilidade de comparações culturais; estar consciente de que significados textuais estão sempre num fluxo; perguntar de quem são os interesses promovidos no texto; e formular novas perguntas ao texto.

Nesta pesquisa, portanto, compreender “visa à apreensão das significações intencionais das atividades históricas concretas do homem” (SCHLEIERMACHER, 2003, p. 8) e “implica a possibilidade de interpretar, de estabelecer relações e extrair conclusões em todas as direções” (MINAYO, 2007, p. 337).

4 TRATAMENTO E ANÁLISE DO MATERIAL

O tratamento e a análise do material qualitativo referem-se ao conjunto de “procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras teóricas e interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo” (MINAYO, 2016, p. 26).

Com base nesse conceito, dividimos este capítulo analítico em três seções, as quais tematizam: as políticas de internacionalização da Universidade Regional de Blumenau (FURB); as ações de dimensão internacional nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da FURB; e as razões que dão sentido às ações dos professores, os quais atuam também como pesquisadores e coordenadores, no processo de internacionalização.

4.1 UNIVERSIDADE: DAS POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Nesta seção, referente à primeira etapa da geração de dados, descrevemos as políticas de internacionalização da FURB (Quadro 6). Para tanto, reconhecemos dois movimentos propulsores para o desenvolvimento do processo e da sistematização dessas políticas: a criação da Coordenadoria das Relações Internacionais (CRI) e a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Quadro 6 – 1ª etapa de geração de dados da pesquisa

Etapa	Objetivo específico	Instrumentos para geração de dados	Fontes
1ª	Descrever as políticas de internacionalização da FURB.	Análise documental	Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2015
			Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2010
			Política de Internacionalização 2017
		Entrevista semiestruturada	Coordenador de Relações Internacionais

Fonte: autores (2019).

Vale lembrar que a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino

Superior (IES), um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que deverá ser atualizado a cada cinco anos. Em conformidade com essa exigência, a formulação do PDI mobiliza todas as instâncias de uma universidade. Por conseguinte, torna-se a referência-mestre de uma instituição, ao apresentar conteúdo analítico, jurídico e propositivo.

A seguir, para que pudéssemos alcançar o nosso primeiro objetivo específico, dividimos esta seção em quatro subseções, a saber: Coordenadoria de Relações Internacionais; Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015; Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020; e Política de Internacionalização 2017.

4.1.1 Coordenadoria de Relações Internacionais

Na década de 90, a FURB iniciou suas primeiras atividades relacionadas ao processo de internacionalização da Educação Superior por meio de acordos de cooperação institucional e convênios de intercâmbio. Em 1996, por exemplo, foi assinado um acordo de cooperação com a Universidade Estadual do Novo México (EUA); e, em 1997, houve a assinatura de um convênio de colaboração com a Universidade de Huelva (Espanha).

Em 1998, devido a esses primeiros movimentos de amplitude internacional, criou-se a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI), que se tornou uma das Coordenadorias de Gestão Superior subordinada à Reitoria. Aliás, cabe ao Reitor designar um servidor da instituição para exercer a função de confiança de Coordenador de Relações Internacionais; tal circunstância ocorreu, pela última vez, através da Portaria nº 085/2012, de 3 de fevereiro de 2012, com a designação de um docente concursado da área de Administração. Assim sendo, desde então, não há mudanças na gestão responsável pela CRI.

O coordenador de relações internacionais, no que diz respeito ao seu entendimento sobre o processo de internacionalização na instituição, afirma: “Entendo que tem que considerar os três eixos: o ensino, a pesquisa e a extensão. Então as ações que a gente vislumbra aqui na universidade contemplam essas frentes” (A1, 2017). Essa compreensão reforça a análise de Santos e Almeida Filho (2012) em relação ao inter-relacionamento da internacionalização com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Além do coordenador, atuam também no escritório da CRI duas servidoras técnico-administrativas concursadas. Dentre as principais atividades da coordenação, destacamos: promover intercâmbio de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos; oferecer assessoria intercultural; acolher e acompanhar acadêmicos estrangeiros; viabilizar cursos, eventos, bolsas de estudo e programas internacionais (FURB, 2018). Ademais, faz parte das incumbências da CRI a elaboração de editais de mobilidade e políticas de internacionalização.

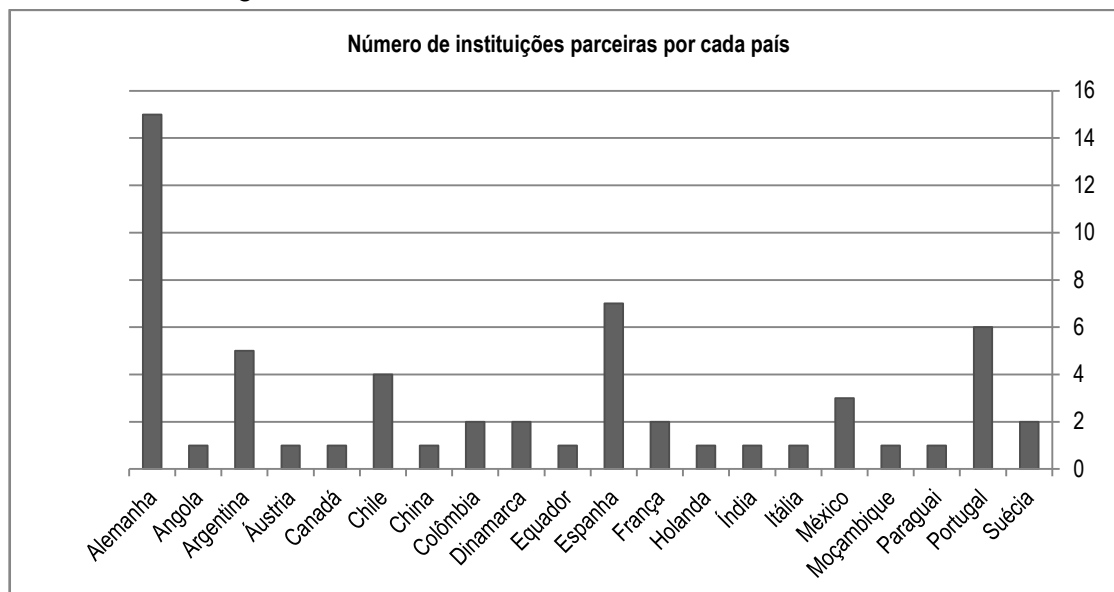
4.1.2 Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015

Elaborado entre novembro de 2012 e fevereiro de 2014, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015, documento com 254 páginas, estrutura-se em seis capítulos: 1) Perfil Institucional; 2) Planejamento e Avaliação Institucional; 3) Políticas Acadêmicas; 4) Sustentabilidade; 5) Políticas de Gestão; 6) Infraestrutura Institucional. Cada um desses capítulos divide-se em seções e subseções. Faz parte do terceiro capítulo a seção referente às Políticas de Internacionalização e Mobilidade, as quais são descritas em sete páginas pelos servidores que atuam na CRI, dividida em duas subseções: Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade.

Inicialmente, os autores da seção em análise – ‘Políticas de Internacionalização e Mobilidade’ – evidenciam que “a internacionalização é um objetivo da FURB e que há intenção de ampliação de seus acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento” (FURB, 2014, p. 112), associando esse objetivo à busca pela excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Em seguida, expõem que a instituição “desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos” (FURB, 2014, p. 112).

Entendemos, à vista disso, que a mobilidade acadêmica é uma das ações prioritárias promovidas pela instituição em seu processo de internacionalização. Isso fica ainda mais claro a partir da menção de convênios/acordos internacionais com 58 instituições de 20 países (Figura 5). Outrossim, ressaltamos que, desse total de parcerias, 15 são com instituições alemãs, envolvendo várias áreas do conhecimento, o que nos parece congruente com a influência germânica histórico-cultural que caracteriza o município de Blumenau.

Figura 5 – Acordos/Convênios Internacionais da FURB



Fonte: FURB (2014).

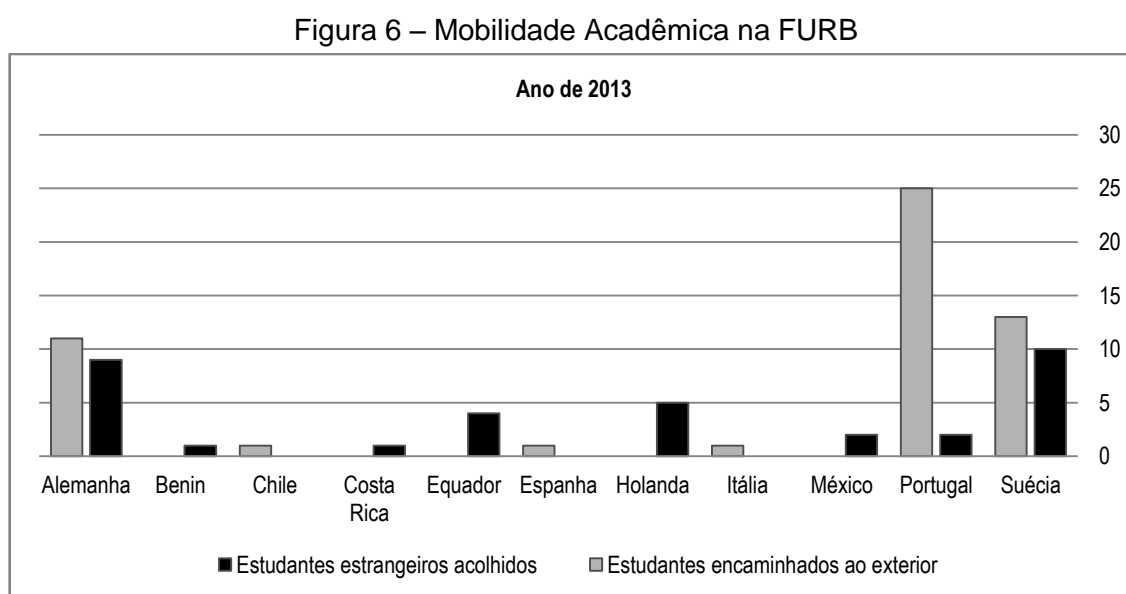
Na sequência, os autores apontam para a necessidade de “capacitar servidores da FURB na fluência de idiomas, especialmente o inglês, bem como incluir o idioma na sinalização interna dos campi” (FURB, 2014, p. 113). Além disso, sinalizam que a instituição “pretende ampliar a oferta de disciplinas em inglês, atualmente restritas, mas não limitadas, a alguns cursos, bem como inserir o idioma em todos os PPCs, para que os estudantes possam vislumbrar intercâmbios internacionais” (FURB, 2014, p. 113). Percebemos, com isso, que as ações voltadas ao currículo se integram à mobilidade acadêmica, indicando, assim, que o processo de internacionalização não se limita a ações isoladas.

Segundo Leask (2009, p. 209, tradução nossa), a Internacionalização do Currículo (IoC) é definida como “a incorporação de uma dimensão internacional e intercultural no conteúdo do currículo, bem como os arranjos de ensino e aprendizagem e os serviços de apoio de um programa de estudo”¹⁵. Isto é, esta definição apresenta a IoC como componente do currículo formal e informal (LEASK, 2013). Dessa forma, entende-se que o conteúdo do currículo absorverá pesquisas que atravessam fronteiras nacionais e culturais; e que o ensino, bem como os serviços de apoio ao acadêmico, fornecidos como parte do currículo informal,

¹⁵ Texto original: “the incorporation of an international and intercultural dimension into the content of the curriculum as well as the teaching and learning processes and support services of a program of study” (LEASK, 2009, p. 209).

abordarão os problemas que docentes e discentes enfrentam devido às suas origens e identidades nacionais e culturais (LEASK, 2013).

Em relação à mobilidade acadêmica, de acordo com o PDI, em 2013, 52 estudantes da FURB foram encaminhados a Instituições de Ensino Superior estrangeiras, via convênios/acordos internacionais; e a FURB acolheu 37 estudantes estrangeiros de oito países. Alemanha, Portugal e Suécia se destacam nesse processo de intercâmbio, principalmente na qualidade de países de destino para intercâmbio (Figura 6).



Fonte: FURB (2014).

Ainda de acordo com o documento, “intercâmbio de discentes vindos do exterior para a FURB enriquece a formação acadêmica e cultural dos nossos estudantes e também do corpo docente” (FURB, 2014, p. 115). Em relação à mobilidade docente, os autores expressam que tal intercâmbio “tem por finalidade o desenvolvimento de atividades correlatas à docência, pesquisa e extensão na instituição de destino” (FURB, 2014, p. 116). Em seguida, expressam necessidade de se organizar programas de docentes e pesquisadores visitantes, estimulando a atração de “estrangeiros de alta competência em suas áreas de atuação” (FURB, 2014, p. 116).

Na subseção ‘Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)’, há a menção de que a instituição aderiu ao CsF no final de 2011. O programa, criado pelo Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, foi coordenado pelo CNPq e pela CAPES. Segundo os

autores, o programa buscava “promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e da tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio de intercâmbio e da mobilidade internacional” (FURB, 2014, p. 117).

Conforme os dados consolidados pela Coordenadoria de Relações Internacionais, no segundo semestre de 2013, a FURB encaminhou, via Programa CsF, 15 discentes de variadas áreas do conhecimento para países da Europa (Alemanha, Finlândia, Inglaterra, Irlanda e Noruega), Oceania (Austrália) e América do Norte (EUA e Canadá). As várias áreas envolviam os seguintes cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Medicina, Medicina Veterinária, Sistemas de Informação.

De acordo com Pereira, Heinzle e Pinto (2017), o CsF potencializou o crescimento da mobilidade acadêmica no ensino superior brasileiro, ao possibilitar que “os estudantes de graduação pudessem realizar intercâmbio de até um ano, retornando, após esse período, à universidade de origem para completar os créditos acadêmicos do seu curso” (PEREIRA; HEINZLE; PINTO, 2017, p. 37). Além disso, também segundo as autoras, esta experiência de intercâmbio resultou em uma “avaliação muito positiva como oportunidade acadêmica de interculturalidade, de desenvolvimento da autonomia pessoal, de ampliação cultural e possíveis novas oportunidades de trabalho” (PEREIRA; HEINZLE; PINTO, 2017, p. 47).

Na subseção ‘Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade’, os autores do PDI apresentam, por meio de um quadro, o objetivo, as metas e as estratégias de ação relacionadas à internacionalização e mobilidade (Quadro 7).

Quadro 7 – Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015

Objetivo XIV – Consolidar as ações de internacionalização e ampliar os convênios de mobilidade		
	Metas	Estratégias de ação
59	Revisar a política de mobilidade de docentes e estudantes	1) Propor nova Resolução para mobilidade de docentes e estudantes; 2) Aprovar Resolução no Conselho Universitário (CONSUNI).

60	Ampliar os convênios de mobilidade	<ol style="list-style-type: none"> 1) Incentivar a internacionalização dos Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> junto à CAPES; 2) Estabelecimento de novo projeto de inovação em Saúde e Bem estar (Helath Innovation) com a Halmstad University (Suécia); 3) Renovação do Projeto Vinnova (Agência de Inovação) com Suécia entre Instituto SP, Boras University, Cidade de Boras, AMMVI, Associação Comercial e Industrial de Blumenau (ACIB) e FURB.
61	Ampliar o número de servidores com proficiência em língua estrangeira	<ol style="list-style-type: none"> 1) Inserir, nas novas propostas de matrizes curriculares para os cursos de graduação, “áreas livres”/opcionalmente a serem preenchidas com disciplinas em idiomas; 2) Facilitar o acesso dos servidores às disciplinas voltadas à proficiência de idiomas; 3) Inserir, como componente curricular obrigatório, conteúdos que visem a proficiência de pelo menos uma língua estrangeira nos cursos de graduação em que há necessidade desse domínio.
62	Definir o papel da FURB Idiomas na internacionalização institucional	<ol style="list-style-type: none"> 1) Transformar o FURB Idiomas em Unidade/Departamento de Ensino que permita sua organização e adequação do trabalho docente e estrutura física.

Fonte: FURB (2014).

O “Objetivo XIV” divide-se em dois: “consolidar as ações de internacionalização” e “ampliar os convênios de mobilidade”. O verbo “consolidar” indica o fortalecimento e a estabilidade de um processo. Essa interpretação ganha força no momento em que a associamos à análise do verbo “ampliar”. Isto é, parece-nos que valorizar o processo de internacionalização em desenvolvimento na instituição, bem como plantar novas sementes, orientam as ações sociais da comunidade acadêmica frente aos desafios da atualidade.

Para alcançar o “Objetivo XIV”, os autores estabelecem quatro metas e nove estratégias de ação. Revisar, ampliar e definir: estes são os comandos que permeiam as metas previstas no PDI, evidenciando a preocupação institucional com a temática da internacionalização. Na Meta 60, por exemplo, os autores do documento abordam a temática de maneira global, quando trata da renovação de projetos, os quais envolvem universidades estrangeiras e mobilidade acadêmica; e local, na Meta 62, ao mencionar o papel da FURB Idiomas e a inserção do ensino de língua estrangeira no cotidiano da universidade.

Neste ponto, ressaltamos a relevância dos processos de internacionalização para o desenvolvimento da região onde a IES está inserida. Knight (2012, p. 1, tradução nossa) concorda com importância dessa dialética entre o global e o local ao afirmar que “a atenção dedicada agora à dimensão internacional do ensino superior

não deve ofuscar nem corroer a importância do contexto local”¹⁶. Nesse mesmo sentido, De Wit (2013, p. 25, tradução nossa) defende que “a noção de internacionalização não envolve apenas as relações entre as nações, mas ainda mais as relações entre culturas e entre global e o local”¹⁷.

4.1.3 Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020

Elaborado no período de junho de 2016 a março de 2017, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, documento com 272 páginas, descreve a preocupação da instituição acerca dos desafios contemporâneos, a exemplo da internacionalização e da responsabilidade ante a sociedade (FURB, 2017a). A estrutura do documento apresenta os mesmos seis capítulos da versão anterior, PDI 2010-2015. Faz parte do terceiro capítulo a seção referente às ‘Políticas de Internacionalização e Mobilidade’, as quais são descritas em nove páginas pelos servidores que atuam na CRI, dividida em duas subseções: ‘Programa Ciências sem Fronteiras (CsF)’ e ‘Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade’.

Inicialmente, após evidenciar que a internacionalização é um dos objetivos da FURB, os autores elencam os seguintes benefícios de tal processo à comunidade acadêmica:

- a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- e) Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico. (FURB, 2017a, p. 122).

¹⁶ Texto original: “*The attention now given to the international dimension of higher education should not overshadow or erode the importance of local context*” (KNIGHT, 2012, p. 1).

¹⁷ Texto original: “*the notion of ‘internationalisation’ is not only related to the relation between actions but even more to the relation between cultures and between the global and local*” (DE WIT, 2013, p. 25).

Com base nesses benefícios, reforça-se a centralidade da mobilidade acadêmica nos processos de internacionalização, vinculada à convivência com indivíduos de outros países e à formação de um profissional globalizado, possibilitando, com isso, maior empregabilidade e ampliação de *networking*. Nessa perspectiva, entende-se que o estudante internacionalizado estará apto a: ser multilíngue; conhecer as diversas economias; realizar estudos no estrangeiro; revelar disposição de alma, espírito de tolerância e respeito pela diferença (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

Na subseção ‘Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)’, diferentemente do PDI 2010-2015, no qual foram apresentados apenas dados correspondentes ao segundo semestre de 2013, a versão atualizada do PDI amplia o período de referência, abrangendo os anos de 2012 a 2016. Neste período, a FURB, em parceria com o CsF, enviou 65 discentes para diversos países da Europa (Alemanha, Espanha, Finlândia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Irlanda, Reino Unido e Suécia), Oceania (Austrália) e América do Norte (Estados Unidos e Canadá).

Esse processo de mobilidade acadêmica envolveu várias áreas do conhecimento de cursos de graduação, a saber: Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Medicina, Medicina Veterinária, Química e Sistemas de Informação. Desses cursos, Engenharia Química contempla o maior de número de estudantes encaminhados ao exterior; ao total foram 23, sendo que nove dos estudantes tiveram como destino a Alemanha, indicando mais uma vez a acentuada parceria histórico-cultural entre FURB e instituições alemãs.

Na subseção ‘Desenvolvimento da Internacionalização e Mobilidade’, os autores do PDI apresentam, por meio de um quadro, o objetivo, as metas e as estratégias de ação relacionadas à internacionalização e mobilidade (Quadro 8). Para alcançar o mesmo objetivo já definido na versão anterior, “Objetivo XV – Consolidar as ações de internacionalização da FURB e ampliar os convênios de mobilidade”, embora estabeleça novamente quatro metas para isso, faz alterações no conteúdo delas; ademais, relaciona 12 estratégias de ação, três a mais do que o documento anterior, ampliando as ações de dimensão internacional na instituição, principalmente no que diz respeito à IoC.

Quadro 8 – Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020

Objetivo XV – Consolidar as ações de internacionalização da FURB e ampliar os convênios de mobilidade		
	Metas	Estratégias de ação
69	Revisar a política de mobilidade de docentes e estudantes	<ol style="list-style-type: none"> 1) Instituir a política de Internacionalização (Resolução para mobilidade); 2) Institucionalizar a saída de docentes para intercâmbio (Resolução).
70	Ampliar o número de servidores e estudantes com proficiência em língua estrangeira	<ol style="list-style-type: none"> 1) Inserir, nas novas propostas de matrizes curriculares para os cursos de graduação, “áreas livres”/opcionalmente a serem preenchidas com disciplinas em idiomas; 2) Facilitar o acesso dos servidores às disciplinas voltadas à proficiência em idiomas; 3) Inserir, como componente curricular obrigatório, conteúdos que visem à proficiência de, pelo menos, uma língua estrangeira nos cursos de graduação.
71	Ampliar os convênios de mobilidade e de estágios para intercambistas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Incentivar a internacionalização dos PPG; 2) Cadastrar empresas parceiras (por meio de Editais) e estabelecer convênios para a realização de estágios para intercambistas estrangeiros;
72	Proporcionar experiências de educação para comunidade em outros idiomas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Realizar cursos de curta duração, durante o período de recesso escolar, em inglês ou outros idiomas (“Curso de verão”). 2) Realizar ações de integração com os estrangeiros, a partir de palestras, oficinas, em outros idiomas; 3) Promover cursos de português para estrangeiros (imersão), anterior ao início do semestre (para aqueles que frequentarão disciplinas durante o semestre em português); 4) Criar um “módulo internacional” para cursos de especialização, o qual poderá ser frequentado por todos os alunos matriculados nos cursos <i>lato sensu</i>. 5) Promover cursos de idiomas (imersão) para quem tem interesse em fazer intercâmbio.

Fonte: FURB (2017a).

Revisar, ampliar e proporcionar: estes são os comandos que permeiam as metas previstas no PDI, evidenciando a preocupação institucional com a temática da internacionalização. Na Meta 72, por exemplo, os autores indicam a importância de se proporcionar experiências educacionais em outros idiomas, envolvendo estudantes da instituição, estrangeiros e comunidade em geral, por meio de ações de ensino e extensão.

À vista disso, desde 2013, a instituição oferta quatro disciplinas ministradas completamente em inglês aos estudantes dos mais de 40 cursos de graduação e aos intercambistas, são elas: Entrepreneurship and Corporate Strategies; Globalization and International Business Management; Marketing and Consumer Behavior; Methods and Research Techniques in Marketing. Essas disciplinas podem ser convalidadas como optativas/flexibilizadoras das Matrizes curriculares ou como horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Ademais, aos discentes

da pós-graduação *stricto sensu*, a instituição oferece as disciplinas Academic English I e Academic English II, cujos objetivos tematizam a produção de resumos e artigos científicos em língua inglesa, e Cultural and Educational Globalization, que visa a compreender as relações e as influências da globalização na educação e na cultura, a partir de questões epistemológicas, teóricas e éticas.

Por fim, ainda sobre a IoC, vale destacar que a FURB foi credenciada, em 2017, ao Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Trata-se de um programa promovido pelo Ministério da Educação (MEC) e pela CAPES, que tem como objetivos capacitar a comunidade acadêmica para proficiência linguística em língua estrangeira e formar professores para atuarem no processo de internacionalização nas universidades brasileiras. As principais ações do IsF são: a aplicação de testes de proficiência, a exemplo do Test of English as a Foreign Language (TOEFL), e a oferta de cursos presenciais e a distância de língua estrangeira.

4.1.4 Política de Internacionalização 2017

Em 2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) lançou, por meio de Edital 41/2017, o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), o qual intencionava o desenvolvimento de políticas estratégicas sustentáveis de internacionalização por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Dentre os objetivos do Programa CAPES-PrInt, citamos: a consolidação de parcerias institucionais estratégicas; a promoção da qualificação de pesquisadores, docentes, discentes e técnicos; e a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional (CAPES, 2017).

Alinhada ao Programa CAPES-PrInt e ao PDI 2016-2010, a Política de Internacionalização da FURB foi instituída pela Resolução nº 197, de 21 de dezembro de 2017. Este documento, com oito páginas, elaborado pela CRI e aprovado pelo CONSUNI, apresenta oito capítulos, a saber: 1) Das disposições preliminares; 2) Dos princípios norteadores; 3) Dos objetivos; 4) Das diretrizes; 5) Do âmbito e modalidades da cooperação internacional; 6) Da operacionalização da política de internacionalização; 7) Dos recursos para viabilização da política de internacionalização; 8) Da definição de indicadores da política de internacionalização (FURB, 2017b).

No primeiro capítulo, 'Das disposições preliminares', os autores do documento consideram que "as ações de internacionalização têm como meta institucional fortalecer a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão" (FURB, 2017b, p. 2). Nessa perspectiva, o documento dá sentido não só ao entendimento do coordenador de Relações Internacionais, no que tange à relação da internacionalização com as funções da universidade, mas também à definição de Knight (2004), quando afirma que a internacionalização no nível institucional é definida como processo no qual se integra a dimensão internacional às funções da educação superior.

Essa percepção inicial em relação ao conceito de internacionalização expresso na Política de Internacionalização se verifica também nos três capítulos seguintes: 'Dos princípios'; 'Dos objetivos'; e 'Das diretrizes'. Em tais capítulos, os autores consideram que a produção e a socialização do conhecimento, bem como a promoção de inserção social ao se desenvolver projetos de internacionalização, orientem-se por ações sociais de âmbito local, nacional e internacional, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

No segundo capítulo, 'Dos princípios', os autores definem oito princípios norteadores com relação aos processos de internacionalização na instituição:

- I – a produção de conhecimento em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
 - II – a socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
 - III – a promoção da inserção social na cooperação e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
 - IV – o incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
 - V – a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;
 - VI – o reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
 - VII – a ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
 - VIII – a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.
- (FURB, 2017b, p. 2).

No terceiro capítulo, 'Dos objetivos', os autores apresentam 14 objetivos relativos à internacionalização. Dentre esses objetivos, destacamos três cuja correspondência com o ensino, pesquisa e extensão, dá-se de forma direta e explícita:

XII – Contribuir para adoção de uma concepção de ensino que instigue a geração do conhecimento entre docentes, discentes e demais servidores a partir da exploração de processos cognitivos inovadores e criativos;

XIII – Contribuir na promoção da difusão do conhecimento científico gerado na pesquisa por meio de ensino e extensão, publicações científicas qualificadas em periódicos, livros com conselho editorial, eventos, mídias e hipermídias diversas;

XIV – Fomentar a internacionalização dos campi, das disciplinas e dos currículos dos cursos, por meio do uso de línguas estrangeiras, da cooperação em rede, do desenvolvimento de competências comunicativas interculturais dos docentes, discentes e servidores, da mobilidade e do intercâmbio docente e discente, publicações científicas em periódicos internacionais, entre outras atividades (FURB, 2017b, p. 3).

No quarto capítulo, 'Das diretrizes', são anunciadas 11 diretrizes gerais da Política de Internacionalização; todas relacionadas a três dimensões centrais:

- a) Promover: a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e servidores com os correlatos de instituições estrangeiras; intercâmbios, cursos, eventos, estágios, e outras ações similares, no âmbito internacional; e a proficiência em idiomas estrangeiros, abrangendo discentes, docentes, pesquisador e servidores;
- b) Intensificar: a interação entre a FURB e diversas áreas do governo, empresas privadas, IES e institutos de pesquisa e inovação, com o objetivo de fomentar iniciativas de internacionalização; a participação dos membros da comunidade universitária em diferentes tipos de atividades acadêmico-científica e cultural internacional; as atividades no exterior; e a posição da FURB como Universidade de referência;
- c) Apoiar: a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional; as articulações internacionais; e a produção do conhecimento em rede, no contexto nacional e internacional.

No quinto capítulo, 'Do âmbito e modalidades da cooperação internacional', o documento apresenta seis diferentes âmbitos nos quais a cooperação internacional pode ser desenvolvida, a saber: Ensino Médio; Graduação; Pós-Graduação e Pesquisa; Extensão; Inovação Tecnológica; Gestão Universitária; e Aprendizado ou

Aperfeiçoamento de Idiomas (FURB, 2017b). Evidencia-se, neste capítulo, a compreensão dos autores de que o processo de internacionalização, para ser efetivo, envolve todos os atores acadêmicos da universidade – discentes, docentes, pesquisadores e gestores – órgãos governamentais, entidades industriais, a exemplo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) e comerciais, além da comunidade em geral da região onde a FURB se insere.

De acordo com o sexto capítulo, ‘Da operacionalização da política de internacionalização’, cabe à CRI, e demais órgãos da FURB com atribuições estabelecidas em Resoluções específicas, “a implantação desta Política e a gestão administrativa das atividades” (FURB, 2017b). Com relação aos meios para a sua viabilização, no sétimo capítulo, ‘Dos recursos para viabilização da política de internacionalização’, os autores indicam a aplicação de recursos próprios, conforme diretrizes orçamentárias, captação de recursos junto a órgãos de fomento nacionais e internacionais, bem como parcerias com instituições e empresas públicas e privadas, desde que todas as possibilidades sejam publicadas em Editais, permitindo transparência no processo (FURB, 2017b).

Por fim, no oitavo capítulo, ‘Da definição de indicadores da política de internacionalização’, os autores consideram a necessidade de “estabelecer instrumentos e procedimentos para avaliação dos efeitos das iniciativas de internacionalização na qualidade do ensino, pesquisa e extensão” (FURB, 2017b, p. 7). Para tanto, adotam 13 indicadores, que poderão ser ampliados de acordo com a necessidade do contexto no qual se encontram os processos de internacionalização:

- I – convênios e/ou parcerias estabelecidas;
- II – intercâmbios realizados:
 - a) estudantes, docentes e técnicos recebidos;
 - b) estudantes, docentes e técnicos enviados;
- III – visitas realizadas ao exterior;
- IV – estágios realizados no exterior;
- V – visitantes acolhidos pela FURB;
- VI – captação de recursos para:
 - a) organização de eventos internacionais;
 - b) intercâmbio acadêmico docente/estudantil;
 - c) projetos que envolvam parcerias internacionais;
- VII – bolsas de estudo para fins de intercâmbio acadêmico docente/estudantil;
- VIII – participações em eventos com ou sem apresentação de trabalhos;
- IX – trabalhos publicados em veículos internacionais;

- X – projetos de pesquisa conjuntos e financiamentos recebidos em projetos conjuntos;
- XI – assessoria a viagens técnicas;
- XII – oferta de disciplinas em idiomas estrangeiros; e
- XIII – ampliação no número de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos com proficiência em línguas estrangeiras. (FURB, 2017b, p. 7-8).

Esse conjunto de indicadores reforça o contexto relativo aos dois eixos balizadores, que já foram identificados no PDI, dos processos de internacionalização da FURB. Em maior medida, os indicadores contemplam a Mobilidade Acadêmica, seja *incoming*, seja *outgoing*, e o Currículo, com a oferta de disciplinas e a preocupação relacionada à proficiência em língua estrangeira da comunidade acadêmica.

Em contrapartida, há apenas um indicador específico para “trabalhos publicados em veículos internacionais”. Isto é, mesmo que este eixo conceitual, relativo à produção do conhecimento, apareça nos princípios e objetivos da Política de Internacionalização, os autores do documento parecem não enfatizar a avaliação da qualidade e da quantidade de produção do conhecimento gerada, principalmente nos cursos de pós-graduação da universidade, por meio de artigos, por exemplo, como prioridades nas ações de internacionalização, pelo menos não diretamente.

4.2 PÓS-GRADUAÇÃO: DAS AÇÕES DE DIMENSÃO INTERNACIONAL

Nesta seção, referente à segunda etapa da geração de dados, caracterizamos as ações dos professores no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da FURB, com base no quesito Internacionalização do Relatório de Dados Enviados do Coleta (ano 2017), disponível na Plataforma Sucupira (Quadro 9).

Quadro 9 – 2ª etapa de geração de dados da pesquisa

Etapa	Objetivo específico	Instrumento para geração de dados	Fonte
2ª	Caracterizar as ações dos professores no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da FURB.	Análise documental	Relatório Sucupira 2017

Fonte: autores (2019).

Salientamos que o Relatório foi preenchido em 2018 pelos coordenadores dos cursos de pós-graduação, a partir de informações fornecidas pelos professores atuantes nos Programas.

Para o trabalho de identificação, orientamo-nos pelos critérios de internacionalização apresentados nos Documentos de Área 2016 da CAPES corespondentes à Avaliação Quadrienal 2017, aos quais os Programas de Pós-Graduação selecionados para esta pesquisa respondem. As quatro Áreas de avaliação em análise são: a) Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; b) Educação; c) Engenharia I; d) Planejamento Urbano e Regional e Demografia.

Ressaltamos que a CAPES, até a realização da pesquisa, estruturava os Documentos de Área em cinco tópicos: i) considerações gerais sobre o estágio atual da área; ii) considerações sobre a avaliação Quadrienal; iii) as Fichas de Avaliação que serão utilizadas no quadriênio para programas acadêmicos e profissionais; iv) critérios de internacionalização; v) outras considerações específicas de cada área de avaliação.

A seguir, organizamos esta seção de modo a contemplar os quatro Programas da FURB analisados, são eles: Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração; Programa de Pós-Graduação em Educação; Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental; e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

4.2.1 Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Em 2016, a Área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo agrupava 184 programas, 62 doutorados, 107 mestrados acadêmicos e 75 mestrados profissionais. São 11 programas em Administração Pública, 135 em Administração de Empresas, 27 em Ciências Contábeis e 11 em Turismo (CAPES, 2016a).

São apresentados, no Documento de Área da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, 28 critérios de internacionalização (Quadro 10). Esses critérios mencionam a participação, a qual pode ocorrer por meio de variadas ações, não só de docentes e pesquisadores, como também de egressos e discentes no processo de internacionalização da Área.

Quadro 10 – Critérios de Internacionalização da CAPES (Área – Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo)

Egressos do PPG atuando no estrangeiro.
Docentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional.
Docentes com participação em comitê editorial de periódico editado no estrangeiro presente nas bases <i>Scopus</i> ou <i>Web of Science</i> .
Participação em convênio ou projeto de pesquisa com financiamento internacional.
Reuniões científicas internacionais organizadas pelo PPG.
Participação em bancas ou comitê de acompanhamento de pós-graduando no exterior.
Alunos de doutorado do exterior que vieram desenvolver parte de seu projeto no PPG.
Alunos de doutorado do PPG que foram desenvolver parte de seu projeto em IES do estrangeiro.
Artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras.
Livros ou capítulos de livro de editoras internacionais de renome.
Participação em redes internacionais da área de conhecimento.
Cursos ministrados por pesquisadores estrangeiros no PPG.
Palestras, seminários ou equivalentes ministradas por pesquisadores estrangeiros no PPG.
Orientação ou co-orientação de aluno do PPG por professores estrangeiros.
Orientação ou co-orientação de aluno de curso do exterior por DP do PPG.
Estágio pós-doutoral no PPG de titulados no doutorado no exterior.
Discentes que participaram de eventos científicos no exterior.
Discentes e Egressos premiados por entidades internacionais, em razão de trabalhos realizados no PPG.
Discentes que participaram em curso no exterior.
Alunos estrangeiros matriculados em disciplinas do PPG.
DP que realizaram pós-doutoramento em instituição estrangeira no quadriênio.
Recrutamento de pesquisadores estrangeiros para corpo docente do PPG.
Acordos entre a instituição do PPG e um parceiro do exterior para cooperação na área.
Acordos para dupla titulação com Instituições internacionais.
Disciplinas em outro idioma.
Escritórios de recepção de pesquisadores.
Acreditações internacionais
Espaço no PPG para acomodar docentes e discentes vindos do exterior.

Fonte: CAPES (2016a).

Integrado à Área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) da FURB compõe-se do curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis e do curso de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração, ambos recomendados pela CAPES em 2005 e 2008, respectivamente.

No que tange ao quesito Internacionalização, o coordenador destaca, no Relatório Sucupira, importante convênio entre a FURB e a Universidade de Halmstad, na Suécia, o qual prevê intercâmbio de alunos e professores de graduação e pós-graduação. Este convênio foi firmado em 2006 e continua em vigor, envolvendo, dentre inúmeras ações, acordo para dupla titulação.

Relevante também, segundo o coordenador, é o convênio firmado com a Universidade de Valência (UV), na Espanha, obtendo seus primeiros frutos em 2011,

a exemplo de um ciclo de palestras com a presença de uma professora da universidade espanhola na FURB. Em 2017, discente orientada por professor do PPGCC realizou doutorado sanduíche com a coorientação de um dos docentes da UV.

Outro importante passo para a internacionalização, de acordo como Relatório Sucupira, diz respeito ao convênio de cooperação e de dupla titulação firmado, em 2017, com o Instituto Universitário de Lisboa, em Portugal. Tal convênio já gerou estágio de doutorado sanduíche para discente da FURB, sob a supervisão de professora da instituição portuguesa, tendo como resultado ações de pesquisa conjunta, as quais envolveram a produção de artigos científicos.

Ainda sobre convênios de cooperação internacional, o coordenador do Programa relata a parceria entre a FURB e a Universidade de Pávia, na Itália, cujo início se deu, em 2014, com a Conferência proferida por um professor da instituição italiana para docentes e discentes no PPGCC. Em 2017, sob a orientação de um dos professores do Programa e a coorientação de um dos docentes da Universidade de Pávia, estudante da FURB realizou doutorado sanduíche na Itália.

Por fim, descreve-se no Relatório Sucupira um novo movimento voltado para a internacionalização do Programa, o qual diz respeito à atuação, como *Visiting Scholar*, de um dos professores do PPGCC na The University of Texas at Dallas (UTD). No período aproximado de quatro meses em que esteve na universidade americana, o professor participou como aluno ouvinte de duas disciplinas, de diversos workshops de pesquisa e de sessões de discussão de *papers*. A partir desse movimento, realizou-se um acordo de cooperação entre a FURB e a UTD, com o intuito de estabelecer programas de mobilidade acadêmica e promover o desenvolvimento de estudos conjuntos e atividades de capacitação.

Com base no Relatório Sucupira, identificamos, como destaques, as seguintes ações dos professores no processo de internacionalização no PPGCC da FURB: publicar em cooperação com pesquisadores estrangeiros; orientar ou coorientar estudantes em estágio ou curso de doutorado sanduíche; e atuar como *Visiting Scholar* em instituição de outros países.

4.2.2 Programa de Pós-Graduação em Educação

Em 2016, a Área de avaliação da Educação da CAPES coligia 172 programas, 74 deles com mestrado e doutorado acadêmicos, 54 com mestrado acadêmico e 44 com mestrado profissional (CAPES, 2016b).

No Documento de Área da Educação, os critérios de internacionalização são organizados em quatro eixos (Quadro 11). Em síntese, os eixos correspondem às publicações em livros e periódicos internacionais, ao desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede, à atuação de pesquisadores e professores em programas no exterior, bem como a presença de pesquisadores estrangeiros nos programas brasileiros, e à mobilidade estudantil.

Quadro 11 – Critérios de Internacionalização da CAPES (Área – Educação)

A	O primeiro diz respeito à internacionalização realizada, principalmente, por meio de publicações em livros e periódicos internacionais. Trata-se de resultados de pesquisas individuais ou de grupos de professores e pesquisadores publicados em periódicos internacionais de qualidade.
B	O segundo caracteriza a internacionalização como o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede que exigem maior envolvimento institucional do Programa e das IES. Dentre os produtos desse eixo estão também livros conjuntos e artigos em periódicos.
C	O terceiro diz respeito à atuação de pesquisadores e professores brasileiros em programas estrangeiros, na qualidade de professores visitantes, assim como de pesquisadores estrangeiros nos programas no Brasil. Nesta última modalidade, ganham destaque os cursos oferecidos nos programas de pós-graduação.
D	O quarto eixo vem sendo desenvolvido por meio da cooperação internacional, envolvendo trânsito de alunos. Nessa linha, há cooperações com programas mais consolidados tanto nacionais quanto internacionais e recepção de alunos em programas do tipo sanduíche. Paralelamente, é ainda valorizada a relação com países menos desenvolvidos, na forma de programas de cooperação para formação em atividades desenvolvidas com a África e alguns países da América Latina.

Fonte: CAPES (2016b).

Integrado à Área de avaliação da Educação da CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da FURB iniciou suas atividades em 1991, configurando-se como o programa mais antigo da instituição, titulando 613 Mestres em Educação até o ano de 2018. Vale destacar que o curso de Doutorado foi aprovado, em 2018, pela comissão de avaliação da CAPES e, em 2019, o PPGE abriu a primeira turma.

Quanto ao quesito Internacionalização, a coordenadora, no Relatório Sucupira 2017, reconhece a necessidade de estabelecer e ampliar parcerias com instituições de outros países, evidenciando ações voltadas à internacionalização com vistas ao desenvolvimento de pesquisas em rede e da qualificação da produção intelectual do PPGE. Na sequência, relata, de acordo com o Documento da Área, ações que caracterizam os esforços em torno da internacionalização. Para tanto, divide-as em

dois eixos: i) publicação em periódicos e livros internacionais; ii) desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede.

Em relação ao primeiro eixo, a coordenadora lista publicações, acerca de diversos temas, em parceria com pesquisadores estrangeiros em periódicos internacionais e nos Anais de um evento científico em Portugal. Ademais, indica pesquisas que analisam o próprio fenômeno da internacionalização, a exemplo do artigo “A internacionalização da Educação Superior e o Plano Nacional de Educação 2014-2024: diretrizes, metas e estratégias”, de Pereira e Heinzle (2017a), publicado na Revista Internacional de Educação Superior (RIESup), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Ainda no que concerne o primeiro eixo, uma das professoras do PPGE, em virtude de sua experiência de doutorado sanduíche na Carnegie Mellon University, nos Estados Unidos, quando vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), publicou em 2017 dois artigos em periódicos internacionais de alto impacto na área de neurociência e linguística. Ainda em relação a essa professora, esta participou de evento internacional nos Estados Unidos, apresentando sua tese de doutorado; vale destacar que a professora foi agraciada com uma menção honrosa no Prêmio CAPES de Tese 2017.

Em referência ao segundo eixo, a coordenadora organiza o Relatório por meio de uma lista de professores, que atuaram no PPGE em 2017, descrevendo suas ações no processo de internacionalização. À vista disso, de acordo com o Relatório, o primeiro professor coordenou o Observatório Iberoamericano de Estudos Comparativos em Educação (OIECE), participou de projeto de pesquisa internacional, envolvendo universidades da Argentina, do Paraguai e do Brasil, e integrou comitê científico de dois eventos internacionais.

A segunda professora, mencionada pela coordenadora, participou, de forma *on-line*, do projeto “Escola de Altos Estudos (EAE) em Letramentos Acadêmicos, Internet e Mundialização” (Edital CAPES), por meio de consórcio com 16 universidades brasileiras e em parceria com pesquisadores franceses e espanhóis. Esse projeto englobou não só seminários e estudo de textos (em inglês, francês e espanhol), mas também contabilizou horas para estudantes participantes em uma disciplina do curso de Mestrado do PPGE da FURB.

A terceira professora da lista coordenou projeto interinstitucional e internacional em parceria com professora/diretora do Instituto de Alemão como Língua Estrangeira da Universidade de Munique (Alemanha). Esse projeto contemplou inúmeras ações, no período de 2015 a 2018, como: mobilidade acadêmica, curso de formação continuada, palestras, aula magna na pós-graduação, publicação de artigos em periódicos e eventos internacionais.

Na qualidade de membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GIEPES) e da Rede Iberoamericana de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior (RIEPPES), a quarta professora participou de projeto de pesquisa em rede envolvendo universidades do Brasil e do exterior (Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, México, Portugal e Uruguai). Ademais, coordena a pesquisa intitulada “As propostas de internacionalização vigentes nas Universidades Fundacionais do Estado de Santa Catarina”, foi tutora de uma doutoranda do Programa de Doutorado em Ciências Sociais da Universidade de Salamanca, na Espanha, e publicou artigos em periódicos e eventos internacionais.

A quinta professora atuou em comitês científicos de eventos e associações, a exemplo da International Society of Applied Psycholinguistics (ISAPL), na qual é a única integrante brasileira no comitê. E por fim, a sexta e a sétima professoras elencadas participaram de eventos internacionais, apresentando trabalho científico, na Colômbia e na Argentina, respectivamente.

Em síntese, com base no Relatório Sucupira 2017, identificamos as seguintes ações dos professores no processo de internacionalização no PPGE da FURB: publicar artigos em parceria com pesquisadores estrangeiros; participar de projeto de pesquisa em rede interstitucional e internacional; promover a internacionalização do currículo; apresentar trabalhos científicos e integrar comitês em eventos internacionais.

4.2.3 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental

A Área de avaliação Engenharia I da CAPES é composta também pelos programas de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Construção Civil, Engenharia de Estruturas, Engenharia Geotécnica, Engenharia de Recursos Hídricos, Engenharia Sanitária, Engenharia de Transportes e Engenharia Urbana. Em 2015, havia na área 110 programas, sendo 46 com curso de mestrado e

doutorado, 44 com curso de mestrado acadêmico, dois apenas com curso de doutorado e 18 cursos de mestrado profissional (CAPES, 2016c).

No Documento de Área da Engenharia I, são apresentados 14 critérios de internacionalização (Quadro 12). A maior parte desses critérios envolve a participação efetiva dos professores no processo de internacionalização da Área, seja por meio de atuação em organismos internacionais, seja por meio de ações voltadas para projetos de pesquisa e produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros.

Quadro 12 – Critérios de Internacionalização da CAPES (Área – Engenharia I)

Professores que fazem parte de Comitês Organizadores de congressos internacionais de destaque na área, bem como de Corpo Editorial de periódicos de circulação internacional.
Participação relevante (palestrantes convidados, direção, comissões, conselhos) em organismos profissionais e técnico-científicos internacionais.
Colaborações internacionais importantes tais como consultoria internacional e participação em projetos de pesquisa internacionais.
Convênios internacionais baseados na reciprocidade e na forma de redes de pesquisa.
Participação expressiva de alunos, pesquisadores e professores visitantes estrangeiros no Programa.
Convênios para dupla diplomação de alunos.
Participação em comitês de normas internacionais.
Participação em projetos de consolidação de programas de pós-graduação no estrangeiro.
Intercâmbio internacional que envolva financiamento recíproco entre os parceiros.
Participação em bancas no exterior.
Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros.
Estágios de doutorado no exterior.
Premiações e distinções internacionais.

Fonte: CAPES (2016c).

Integrado à Área de avaliação Engenharia I da CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA) da FURB, iniciado em 1998, tem por objetivo, em seus cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, desenvolver estudos aprofundados em ciência ambiental, promovendo a qualificação de profissionais, a formação de docentes e de pesquisadores. Inicialmente, a base de atuação do PPGEA se pautou em problemas regionais, a exemplo da ocorrência de enchentes e inundações da bacia do Itajaí; na sequência, foram incorporados projetos de pesquisa que englobam demandas nacionais e internacionais.

No que tange ao quesito Internacionalização,

O processo tem evoluído nos últimos anos, com o desenvolvimento de vários projetos de cooperação internacional, parcerias estabelecidas com pesquisadores de Instituições estrangeiras, participação em Congressos Internacionais e publicações conjuntas

em periódicos de alto fator de impacto. (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2017).

Com o intuito de atestar a competência do corpo docente nesse processo de internacionalização, o coordenador destaca, no Relatório Sucupira, a publicação, em 2017, de três artigos, envolvendo pesquisadores do PPGEA e do exterior, em periódicos de alto fator de impacto. Esse destaque responde ao critério de internacionalização do Documento de Área: “produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros”.

Em seguida, o coordenador menciona reuniões técnicas, por meio de convênio internacional, entre docente e discente do PPGEA, devido à realização de doutorado sanduíche, com professora cotutora, vinculada à Universidade de Granada (UGR) na Espanha. Ainda sobre o tema, o relatório aponta outra estudante, orientada por um dos professores do Programa, que realizou doutorado sanduíche, mas, neste caso, sob a coorientação de um professor da University of Algoma, no Canadá. Essas ações relativas a “convênios para dupla diplomação de alunos” também fazem parte dos critérios de internacionalização da Área.

Ademais, à luz do critério “participação relevante (palestrantes convidados, direção, comissões, conselhos) em organismos profissionais e técnico-científicos internacionais”, o coordenador descreve a participação de um dos professores do PPGEA no Advisory Panel da International Culture Collection of (Vesicular) Arbuscular Mycorrhizal Fungi (INVAM), situado na West Virginia University, nos Estados Unidos.

Com base nesse contexto, no que diz respeito ao processo de internacionalização no PPGEA da FURB, identificamos, portanto, as seguintes ações dos professores: publicar em cooperação com pesquisadores estrangeiros; orientar estudantes em curso de doutorado sanduíche; e atuar, de forma relevante, em organismos internacionais.

4.2.4 Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional

A Área de avaliação Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) da CAPES é composta por duas subáreas: Planejamento Urbano e Regional; e Demografia. No Documento de Área do PLURD, os critérios de internacionalização

são organizados de acordo com três conjuntos de ações, conforme Quadro 13, são eles: i) produção científica; ii) participação junto a Agências de Apoio e Fomento Internacional; iii) intercâmbios em diversos níveis. Em cada um dos conjuntos, há clara centralidade das ações docentes no processo de internacionalização da Área.

Quadro 13 – Critérios de Internacionalização da CAPES (Área – Planejamento Urbano e Regional e Demografia)

i	Produção Científica	Compreende a publicação em meios internacionais de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, anais, livros e capítulos de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B do Qualis da Área (periódicos, eventos), L4 e L3 na classificação de livros e capítulos de livro.
ii	Participação junto a Agências de Apoio e Fomento Internacional	Consultorias a organismos internacionais; atuação em comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais; obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais; premiações internacionais de docentes e discentes; participação em programas como Erasmus Mundo; formação de mestres e doutores por meio de cotutela com Programas estrangeiros.
iii	Intercâmbios em diversos níveis	Atração de estudantes estrangeiros e estágio de discentes brasileiros no exterior; convênios de intercâmbio e de pesquisa com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; conferências e palestras realizadas por docentes em diversos países e participação em eventos fora do país; participação em redes internacionais de pesquisa; promoção de eventos científicos internacionais; filiações dos Programas ou de seus docentes a instituições e a associações de ensino e pesquisa.

Fonte: CAPES (2016d).

Integrado, em 2003, à Área de avaliação PLURD da CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da FURB iniciou suas atividades em 2000, sendo incorporado primeiramente ao Comitê de Área Multidisciplinar da CAPES. Com professores lotados nos Departamentos de Ciências Sociais e Filosofia, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Comunicação, História e Educação, o PPGDR busca capacitar profissionais, técnicos e cientistas vinculados à administração pública e ao setor privado.

Em relação ao quesito Internacionalização, no Relatório Sucupira, o coordenador do Programa relata, à luz do conjunto de ações relativo aos “intercâmbios em diversos níveis”, que, em 2017, uma estudante de nacionalidade cubana obteve não só aprovação no processo seletivo do curso de Doutorado do PPGDR, bem como a possibilidade de receber bolsa do Programa de Demanda Social (DS) da CAPES para a realização de sua pesquisa.

Ainda sobre intercâmbio de estudantes, um dos professores do programa recebeu uma mestranda da Universidad Autónoma de San Luis Potosi, no México, e a supervisionou na realização de suas atividades científicas. Ademais, o PPGDR recebeu uma doutoranda mexicana da Universidade de Veracruzana, a qual conheceu o projeto de extensão intitulado “Educação STEM: Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento de Blumenau (SC)”, e participou de atividades na disciplina Meio Ambiente do curso de doutorado. Há também a menção de que um dos discentes do PPGDR foi aceito para a realização de doutorado sanduíche na Universidade da Beira, em Portugal.

Além da mobilidade estudantil, descreve-se igualmente, no Relatório Sucupira, o intercâmbio de professores pesquisadores, seja *incoming*, seja *outgoing*. A partir de parceria estabelecida com pesquisadora argentina, por exemplo, um dos docentes do Programa realizou um Seminário Aberto na Universidade de Buenos Aires. Outrossim, fruto de projeto de pesquisa em comum, professor do Instituto Politécnico de Leiria, em Portugal, proferiu palestra no PPGDR sobre o tema “As Alterações Climáticas e Desenvolvimento Regional – Ameaças e Desafios em Portugal (Europa)”.

De modo análogo, com o acolhimento de docentes do Programa, pesquisador da Universidad Autónoma de Guerrero, no México, esteve na FURB e desenvolveu pesquisa sobre a “Percepción ambiental en estudiantes y docentes de un programa educativo de la Universidad Regional Blumenau”. Além disso, ainda sobre os “intercâmbios de diversos níveis”, o PPGDR atuou junto a outras universidades na organização de evento científico realizado, em 2017, na Universidade Nacional da Costa Rica.

Quanto ao conjunto de ações de internacionalização relativo à “produção científica”, parceria entre pesquisadores do Programa e professor da Roskilde University, na Dinamarca, resultou em publicação de artigo em periódico brasileiro. No Relatório, há ainda descrição de que professor do PPGDR colaborou na produção de capítulo de livro em conjunto à professora da Universidade de Guadalajara, no México.

Diante do relato acerca do quesito Internacionalização no PPGDR da FURB, identificamos as seguintes ações dos professores: orientar estudantes do Programa em curso de doutorado sanduíche, bem como acolher estrangeiros e orientá-los em suas pesquisas; ministrar palestras em outros países; organizar eventos científicos

internacionais; e publicar em parceria com pesquisadores estrangeiros. Destacamos, por fim, com base nessas ações, a relevância da mobilidade acadêmica de discentes e docentes no processo internacionalização do Programa.

4.2.5 Ações de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação

A internacionalização da pós-graduação pode ocorrer de diversas formas, prova disso reside na criação, simultânea, de critérios genéricos e específicos para atender aos objetivos temáticos de cada área do conhecimento. Assim sendo, a partir da literatura e dos critérios de internacionalização descritos nos Documentos de Área da CAPES analisados nesta pesquisa, chegamos a um conjunto de ações docentes de dimensão internacional, intercultural ou global na pós-graduação, dividido em quatro tipos, a saber: *produção intelectual, intercâmbio acadêmico-científico, internacionalização do currículo e gestão intercultural*.

A *produção intelectual* é caracterizada pela publicação, em parceria com pesquisadores estrangeiros, de livros e/ou capítulos de livros, bem como de artigos em eventos e periódicos internacionais. De acordo com Stallivieri e Biava (2017), diante da internacionalização, a publicação de artigos, cada vez mais valorizada, é instrumento imperativo para a disseminação do conhecimento, tanto para a comunidade científica, projetando a instituição universitária no âmbito internacional, quanto para sociedade em geral, que, muitas vezes, é beneficiada pelas pesquisas realizadas em universidades.

O *intercâmbio acadêmico-científico* é caracterizado pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa em rede, pela participação em eventos internacionais e, principalmente, pela mobilidade acadêmica *stricto sensu*. Segundo Santos e Almeida Filho (2012), essa mobilidade se organiza conforme as seguintes modalidades: dupla titulação; formação sanduíche, em cotutela e integral no exterior; diplomas conjuntos. Quanto à mobilidade discente, cabe aos docentes, por exemplo, orientar pesquisas não só de doutorandos dos programas locais em curso em outro país, mas também de pesquisadores estrangeiros em busca de novas experiências acadêmico-científicas.

A *internacionalização do currículo* é caracterizada pela inserção, no cotidiano da universidade, de palestras, cursos e disciplinas ministradas em língua estrangeira por professores locais ou de outros países, com necessária atenção, segundo De

Wit (2013), à qualidade acadêmica da oferta e à decisão estratégica sobre onde, quando, como e por que o idioma estrangeiro está sendo usado. De acordo com Teekens (2003 apud Stallivieri, 2016), o currículo internacionalizado compreende objetivos cognitivos e comportamentais que fortalecem as competências internacional e intercultural dos estudantes.

A *gestão intercultural* é caracterizada por ações no âmbito organizacional. Logo, o processo de internacionalização ocorre quando os professores assumem relevante papel administrativo em cursos e eventos envolvendo docentes e/ou discentes estrangeiros, projetos de pesquisa, ensino e extensão em rede temática, sociedade científica internacional, comitê editorial de periódico e comitê organizador de congresso internacional. De acordo com Fischer et al. (2009), na base conceitual do desenvolvimento da competência em gestão intercultural, está implícito o princípio de integração dos domínios de capacitação nos níveis pessoal, gerencial e relacional.

Com base nessas atividades, elaboramos um quadro representativo das ações docentes identificadas no Relatório Sucupira, em 2017, dos PPGs da FURB (Quadro 14). Ressaltamos ainda que a organização dessas ações se pauta na indissolubilidade das funções da universidade – ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 14 – Ações de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da FURB

	Ações docentes de dimensão internacional	PPGE	PPGDR	PPGCC	PPGEA
1	Produção intelectual	X	X	X	X
2	Intercâmbio acadêmico-científico	X	X	X	X
3	Internacionalização do currículo	X		X	
4	Gestão intercultural	X	X	X	X

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Em síntese, os relatórios dos quatro PPGs contemplam produção intelectual, intercâmbio acadêmico-científico e gestão intercultural. Quanto à internacionalização do currículo, há menção de ações apenas no PPGE e no PPGCC. Vale destacar que, embora o conjunto de atividades seja contemplado em sua quase totalidade na identificação das ações docentes da FURB, não significa dizer que o processo de internacionalização tenha sido institucionalizado a partir de estratégias comuns voltadas para a pós-graduação, uma vez que a maioria dessas ações decorre de iniciativas isoladas dos professores.

4.3 PROFESSOR: DO PROTAGONISTA COSMOPOLITA

Nesta seção, referente à terceira etapa da geração de dados, apreendemos o sentido (ou razão) das ações dos professores no processo de internacionalização nos Programas de Pós-graduação (PPG) da FURB (Quadro 16). Para isso, apoiamos nos estudos de Weber (1992) acerca das modalidades da ação social que servem de referências para lhe apreender o sentido. As ações podem ser: racional com relação a fins; racional com relação a valores; afetiva (sem qualquer motivação racional) e tradicional (determinada por costumes arraigados).

Quadro 15 – 3ª etapa de geração de dados da pesquisa

Etapa	Objetivo específico	Instrumento para geração de dados	Fonte
3ª	Apreender o sentido das ações dos professores no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação da FURB.	Entrevista semiestruturada	Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da FURB.

Fonte: autores (2019).

Ademais, com intuito de alcançar o nosso objetivo, entrevistamos quatro professores pesquisadores, fazendo-lhes as seguintes perguntas: *Qual é a sua análise do tema “internacionalização universitária” no contexto atual? Qual é o papel do professor pesquisador no processo de internacionalização da FURB? Quais os motivos que levam o professor pesquisador a atuar no processo de internacionalização do Programa de Pós-Graduação [nome do Programa do entrevistado] da FURB?*

Em 2018, esses professores atuavam também como coordenadores nos PPG e, por esse motivo, foram responsáveis pelo preenchimento do Relatório Sucupira de 2017, com base nas informações fornecidas pelo corpo docente. Os entrevistados, identificados como A2, A3, A4 e A5, coordenavam, respectivamente, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) e Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA).

4.3.1 Internacionalização: ações, razões e relações sociais.

Os professores, por meio de suas ações e redes de relacionamento, são fundamentais para o processo de internacionalização da instituição universitária (BORGES; AMAL, 2016; POSTIGLIONE; ALTBACH, 2013; DUARTE et al., 2012; SANDERSON, 2011, 2008; CARTER, 1992). Em outros termos, os professores, em especial da pós-graduação, são fundamentais porque publicam artigos em parceria com pesquisadores estrangeiros em periódicos internacionais; criam currículo e ministram palestras e cursos em língua estrangeira; orientam ou coorientam doutorandos, na modalidade sanduíche; integram comitês de eventos internacionais; desenvolvem projetos de pesquisa em rede temática; dentre outras atividades.

Por esse motivo, “diferentemente das ações de internacionalização da graduação, em que a IES é catalisadora mais importante, na pós-graduação, sem o comprometimento dos docentes das instituições” (DUARTE et al., 2012, p. 363), acordos e convênios internacionais dificilmente se sustentam. Logo, de acordo com Duarte et al. (2012), a informalidade característica das redes de relacionamento e a dependência das IES em relação aos docentes tornam-se os principais desafios da internacionalização na pós-graduação.

Além disso, urge lembrar que a indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão na universidade é intrínseca ao papel do professor de pós-graduação. Em relação a isso, Moita e Andrade (2009, p. 277), afirmam que:

O reconhecimento da indissociabilidade deveria promover uma nítida articulação entre aquelas três atividades acadêmicas, em que o professor da pós-graduação, como orientador, tem papel motivador, supervisor e avaliador de todo o processo de pesquisa em que se encontram seus alunos, ajudando-os a enxergar nessa atividade uma ética balizada pelo bem-estar das comunidades envolvidas nas pesquisas.

Seguindo essa linha de pensamento, ao serem questionados sobre o papel do professor no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da FURB, os coordenadores entrevistados responderam consensualmente que as ações do professor são essenciais para que este processo aconteça. O coordenador do PPGEA afirmou que “o professor é fundamental” (A5, 2018) para internacionalização universitária. A coordenadora do PPGE ressaltou, por sua vez, o

protagonismo docente: “a gente tem o papel assim muito de protagonista em primeiro lugar porque depende tudo do professor” (A2, 2018).

O papel de protagonista do professor advém, segundo o coordenador do PPGDR, de suas ações e relações de dimensão internacional: “[...] o professor está na origem desse processo de internacionalização porque as parcerias surgem através dele” (A3, 2018). Nesse viés, o coordenador do PPGCC argumentou que “[...] o professor tem papel preponderante nisso porque é ele que vai abrir as portas” (A4, 2018). Ou seja, a gênese do processo da internacionalização universitária, em especial da pós-graduação, reside na iniciativa individual do professor e nas suas relações sociais, assim como também defendem Duarte et al. (2012).

À vista disso, ao fazer uma breve análise sobre o tema da internacionalização no contexto atual dos programas de pós-graduação, o coordenador do PPGDR mencionou os esforços voltados no momento para a institucionalização das ações dos professores, bem como das suas relações internacionais:

[...] nós estamos fazendo uma série de esforços para institucionalizar algumas ações e relações que temos no âmbito internacional do programa a fim de que elas deixem de ser ações e relações baseadas mais na figura do professor propriamente dito e se transformem em relações e ações vinculadas à institucionalidade do programa. (A3, 2018).

Na sequência, o coordenador exemplificou essa série de esforços no Programa para institucionalizar ações e relações baseadas na trajetória do professor:

[...] nós temos uma série de ações em andamento, todas elas vinculadas à trajetória e ao percurso da formação dos professores pesquisadores [...] um dos professores fez um mestrado na Inglaterra, lógico que cultivou raízes lá e ele mantém essas relações hoje [...] outro professor fez o doutorado nos Estados Unidos [...] e outro fez o pós-doutorado na Áustria [...] enfim são parcerias que surgem dessas relações dos professores. (A3, 2018).

A análise do coordenador do PPGDR convergiu para os estudos de Ramos (2018), os quais apontam que a presença de docentes formados no exterior é essencial para a internacionalização, uma vez que estes podem mobilizar suas redes fora do país para estabelecer intercâmbios científicos. Logo, “a escolha do país ocorre pela rede de contato dos professores” (BORGES; AMAL, 2016, p. 277).

O coordenador do PPGEA, em sua análise do contexto atual, defendeu que a internacionalização é “condição necessária e o único caminho para ampliar a pesquisa na universidade” (A5, 2018). Para que isso ocorra, afirmou que a colaboração com outras instituições estrangeiras depende das iniciativas dos professores pesquisadores:

[...] percebi nesse tempo em que estou na pós-graduação que o caminho mais fácil para se ter essas relações entre universidades é entre os pesquisadores ou que foram realizar pesquisa de pós-doutorado ou estágio ou fizeram parte da sua formação fora então é fundamental para a universidade. (A5, 2018).

O coordenador concluiu declarando que se a FURB “quiser se manter como universidade que tenha ensino, pesquisa e extensão, o famoso tripé, ela tem que investir na internacionalização” (A5, 2018). Tal conclusão remete à Política de Internacionalização da FURB, instituída em 2017, na qual os autores apontam que as “ações de internacionalização têm como meta institucional fortalecer a excelência acerca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão” (FURB, 2017b, p. 1). De modo análogo, De Wit e Leask (2015, p. 12, tradução nossa) argumentam que a internacionalização “é um meio para melhorar a qualidade das funções de educação, pesquisa e serviço da educação superior”¹⁸.

Para a coordenadora do PPGE, “a internacionalização do ponto de vista dos programas é o espaço de ampliação do repertório cultural” (A2, 2018), uma vez que:

[...] não há como ser um professor universitário hoje se você não tiver projetos que envolvam outros olhares, outras culturas, outros espaços, então você tem que pesquisar o local [...], mas esse local precisa fazer um diálogo com o global e aqui acho que entra o processo de internacionalização e os diálogos com os colegas de outros de países [...] a internacionalização é assim onde nós também nos reeducamos enquanto pesquisadores e professores (A2, 2018).

Ao valorizar a dialética entre local e global, a coordenadora sinaliza que “há uma consciência crescente de que a noção de ‘internacionalização’ não apenas toca as relações entre as nações, mas mais ainda nas relações entre culturas e entre

¹⁸ Texto original: “*it is a means to enhance the quality of the education, research, and service functions of higher education*” (DE WIT; LEASK, 2015, p.12).

realidades nos níveis global e local”¹⁹ (KNIGHT; DE WIT, 2018, p. 3, tradução nossa). Isso reforça a defesa de Sanderson (2008) sobre necessidade de se analisar de forma mais abrangente a dimensão profunda da internacionalização, abordando nível supranacional (global e regional) e intrainstitucional (departamento e indivíduo).

A coordenadora do PPGE, no excerto, também aponta motivos que levam o professor a atuar no processo de internacionalização da pós-graduação, quais sejam: ampliação do repertório cultural e atualização científica e acadêmica. Apreendemos disso que os sentidos que orientam as ações sociais do professor ou de um grupo de professores podem ser racionais com relação a fins. De acordo com Weber (1992, p. 418),

Age racionalmente com relação a fins aquele que orienta a sua ação conforme o fim, meios e consequências implicadas nela e nisso avalia racionalmente os meios relativamente aos fins, os fins com relação às consequências implicadas e os diferentes fins possíveis entre si.

Quanto aos motivos do corpo docente do PPGCC, o coordenador explicita duas motivações, a primeira é pessoal: “acho que passa pela questão pessoal” (A4, 2018); e a segunda, profissional e/ou institucional: “mas passa também por questão de responsabilidade profissional, responsabilidade com o programa” (A4, 2018). No que tange à segunda motivação, entendemos que se trata de ação racional com relação a fins. Da primeira motivação, por sua vez, apreendemos uma ação racional com relação a valores. Sobre esta ação social, Weber (1992, p. 418) elabora o seguinte conceito:

Age de modo estritamente racional com relação a valores quem, sem considerar as consequências previsíveis, se comporta segundo as suas convicções sobre ou referente ao que é o dever, a dignidade, a beleza, a sabedoria religiosa, a piedade ou a importância de uma “causa”, qualquer que seja o seu gênero.

Em outros termos, o sentido da ação racional em valores se encontra na própria conduta, como é o caso dos grupos que lutam em prol de valores considerados acima de qualquer outra coisa (MORAES; MAESTRO FILHO; DIAS, 2003).

¹⁹ Texto original: “*there is increased awareness that the notion of ‘internationalization’ not only touches on relations between nations, but even more so on the relations between cultures and between realities at the global and local levels*” (KNIGHT; DE WIT, 2018, p. 3).

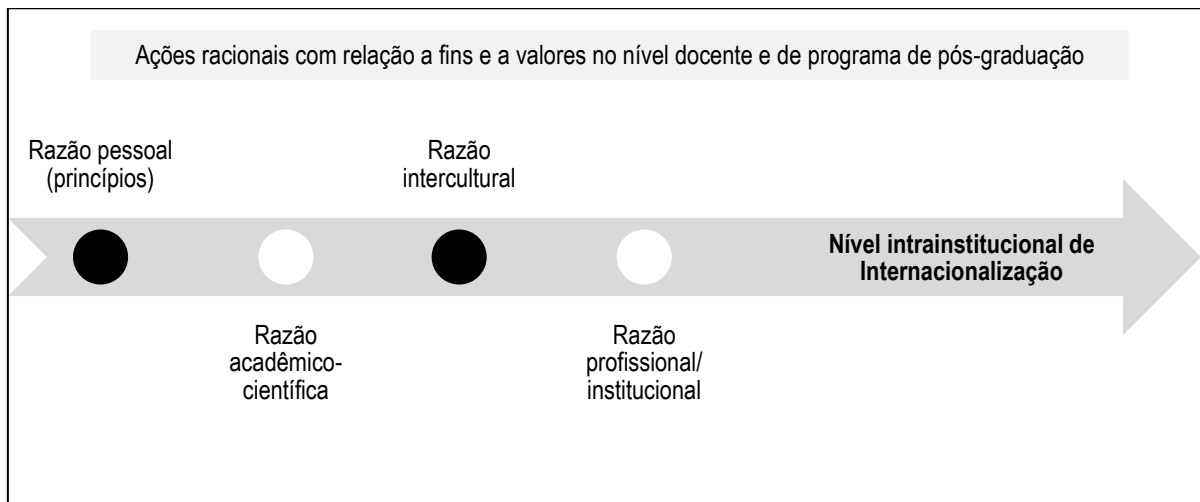
Para o coordenador do PPGDR, há três motivações que impulsionam as ações dos professores no processo de internacionalização: “uma motivação mais pessoal, uma motivação mais institucional, uma motivação mais teórico-acadêmica relacionada à produção” (A3, 2018). Inicialmente, a “motivação pessoal, que é a origem, [...] acaba sendo potencializada pela necessidade de ter produção internacional” (A3, 2018), uma vez que o professor tenha produção e relacionamento internacionais, ele e o programa serão bem avaliados, promovendo assim um “círculo virtuoso” (A3, 2008).

Quanto a essa avaliação, Stallivieri e Biava (2017, p. 127) destacam que a produção científica é “considerada fundamental para a progressão da carreira dos professores de Ensino Superior, servindo como fator de avaliação dos docentes”. Aliás, ainda sobre a motivação acadêmico-científica referente à produção intelectual, o coordenador argumenta que esta motivação possibilita “que as pessoas do mundo todo leiam o que o professor escreve” (A3, 2008), pois se há “parceria em nível internacional estabelecida evidentemente o professor terá uma produção muito mais fluente numa língua que seja comum aos dois países, e em geral é o inglês”. (A3, 2018).

As motivações pessoais (racionais com relação a valores) e acadêmico-científicas (racionais com relação a fins) também orientam as ações de internacionalização no PPGEA. O coordenador considera que para estar em um grupo de pesquisa na pós-graduação, e vislumbrar publicação em periódicos internacionais, tem que “ter um certo carinho pela ideia do projeto” (A5, 2018). Isto é, o professor “faz isso por ideologia no sentido de que ele quer que as ideias dele apareçam e fiquem registradas na história” (A5, 2018). Afinal, segundo o coordenador, “muitos colegas que poderiam estar fazendo outra coisa e talvez tendo um retorno financeiro muito maior se dedicam à pesquisa porque entendem que é uma forma de contribuir [...] para o desenvolvimento social” (A5, 2018).

Assim, no nível intrainstitucional, apreendemos quatro razões que dão sentido às ações docentes de internacionalização. Estas se referem a duas modalidades: ações racionais com relação a valores (razão pessoal) e racionais com relação a fins (razão intercultural, acadêmico-científica e profissional/institucional) (Figura 7). Vale lembrar que, segundo Weber (1992, p. 418), “raras vezes, especialmente a ação social, está exclusivamente orientada por uma ou por outra dessas modalidades”.

Figura 7 – Razões para a Internacionalização no nível intrainstitucional



Fonte: autores (2019).

Dessa forma, ao apreendermos quatro razões que orientam as ações sociais dos professores no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação, ilustramos as considerações de Santos Filho (2018), quando este afirma que as razões para a busca da internacionalização da educação superior nas próprias instituições universitárias têm sido múltiplas e diferenciadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, partindo do pressuposto de que o protagonismo do professor cosmopolita é o espírito da internacionalização universitária, intencionamos compreender o papel do professor no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Regional de Blumenau. Para tanto, descrevemos as políticas da instituição, enfatizando as estratégias de internacionalização, caracterizamos as ações de docentes da pós-graduação e apreendemos o sentido (ou razão) dessas ações sociais que sustentam os comportamentos individuais diante do processo analisado.

Da primeira etapa da pesquisa, norteadada pela descrição das políticas de internacionalização da FURB, resultou a compreensão de que há dois principais eixos balizadores abordados nos documentos da instituição:

- i. Mobilidade acadêmica – acordos e convênios de Cooperação Internacional, visando à mobilidade do corpo acadêmico, com destaque para universidades da Alemanha, Suécia e Portugal;
- ii. Internacionalização do Currículo – inserção de disciplinas ministradas em língua estrangeira, em especial a língua inglesa, nas novas matrizes curriculares dos cursos de Graduação e dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Destacamos ainda que, na Política de Internacionalização da FURB, instituída em 2017, os autores apontam que as “ações de internacionalização têm como meta institucional fortalecer a excelência acerca da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão” (FURB, 2017b, p. 1). Parece-nos, então, que fortalecer o processo de internacionalização em desenvolvimento na instituição, bem como criar novas possibilidades, orientam as ações sociais da comunidade acadêmica.

Com base nesse contexto, na segunda etapa da pesquisa, caracterizamos as ações do professor em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, os quais oferecem cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado. No processo de identificação das atividades, percebemos que a internacionalização da pós-graduação pode ocorrer de diversas formas, prova disso reside na criação de critérios genéricos e específicos para atender aos objetivos temáticos de cada área do conhecimento.

Assim sendo, a partir do processo histórico da universidade e dos aspectos teórico-conceituais, bem como dos critérios de internacionalização descritos nos Documentos de Área da CAPES, chegamos ao docente cosmopolita universitário, cujas ações sustentam o processo de internacionalização da pós-graduação em meio ao fenômeno da globalização. Visto assim, atribuímos a esse professor um conjunto de atividades de dimensão internacional, intercultural ou global, dividido em quatro tipos de ações: produção intelectual, intercâmbio acadêmico-científico, internacionalização do currículo e gestão intercultural.

Na terceira etapa da pesquisa, apreendemos o sentido (ou razão) que orienta as ações dos professores no processo de internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da FURB. Para isso, à luz dos estudos de Knight (2004) e Sanderson (2008), relativo à internacionalização do ensino superior, e do conceito de ação social proposto por Weber (1992), entrevistamos quatro coordenadores, que atuam simultaneamente como professores e pesquisadores, dos programas de pós-graduação. A análise do material empírico sinalizou que ações racionais com relação a valores (razão pessoal) e racionais com relação a fins (razão intercultural, acadêmico-científica e profissional/institucional) sustentam o comportamento do professor diante da internacionalização da pós-graduação.

Como base nesse contexto, portanto, a universidade, no século XXI, pode ser entendida como uma instituição nacional cosmopolita à medida que: contribui para o fortalecimento da identidade do Estado-nação em meio ao fenômeno da globalização (KERR, 1994); desenvolve pesquisas internacionais em redes temáticas com o intuito de promover o bem-estar social das comunidades locais; acolhe e encaminha acadêmicos em busca de experiências educacionais para além de suas fronteiras; e estimula a competência de comunicação intercultural. Em outras palavras, parece-nos que o papel do professor universitário caracteriza-se por seu protagonismo cosmopolita no processo de internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Diante de tal compreensão e da lacuna na produção científica brasileira, no que tange à análise papel do professor no processo de internacionalização nos programas de pós-graduação, consideramos relevante a promoção de estudos contínuos, com a ampliação da realidade empírica e a inclusão do uso de outros métodos, instrumentos para geração de dados e procedimentos analíticos, acerca do tema.

REFERÊNCIAS

A1. **Entrevista I.** [mar. 2017]. Entrevistador: Pablo Pereira. Blumenau, 2017. 1 arquivo .mp3 (72 min.). Entrevista concedida para pesquisa de mestrado do entrevistador.

A2. **Entrevista II.** [ago. 2018]. Entrevistador: Pablo Pereira. Blumenau, 2018. 1 arquivo .mp3 (31 min.). Entrevista concedida para pesquisa de mestrado do entrevistador.

A3. **Entrevista III.** [ago. 2018]. Entrevistador: Pablo Pereira. Blumenau, 2018. 1 arquivo .mp3 (13 min.). Entrevista concedida para pesquisa de mestrado do entrevistador.

A4. **Entrevista IV.** [set. 2018]. Entrevistador: Pablo Pereira. Blumenau, 2018. 1 arquivo .mp3 (13 min.). Entrevista concedida para pesquisa de mestrado do entrevistador.

A5. **Entrevista V.** [set. 2018]. Entrevistador: Pablo Pereira. Blumenau, 2018. 1 arquivo .mp3 (10 min.). Entrevista concedida para pesquisa de mestrado do entrevistador.

BORGES, Gustavo da Rosa; AMAL, Mohamed. Internacionalização de cursos stricto sensu: uma investigação sobre a distância e as práticas adotadas. **Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL**, v. 9, p. 260-281, maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010.

CAMPENHOUDT, Luc Van. **Introdução à análise dos fenômenos sociais**. Lisboa: Gradiva, 2003.

CAPES. **Documento de área 2016 – Administração**. Brasília: 2016a. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/documentos-de-area>. Acesso em: 24 dez. 2017.

CAPES. **Documento de área 2016 – Educação**. Brasília: 2016b. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/documentos-de-area>. Acesso em: 24 dez. 2017.

CAPES. **Documento de área 2016 – Engenharia I**. Brasília: 2016c. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/documentos-de-area>. Acesso em: 24 dez. 2017.

CAPES. **Documento de área 2016 – Planejamento Urbano**. Brasília: 2016d. Disponível em: <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/documentos-de-area>. Acesso em: 24 dez. 2017.

CARTER, Holly. M. Implementation of international competence strategies: faculty. In: KLASEK, Charles B. et al. (Ed.). **Bridges to the future**: Strategies for Internationalizing Higher Education. Carbondale: Association of International Education Administrators, 1992, p. 39-52.

CELLARD, Andre. A análise documental. In: POUPART, Jean, et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: UNESP, 1996.

DAL-SOTO, Fábio; ALVES, Juliano Nunes; SOUZA, Yeda Swirski de. A produção científica sobre internacionalização da educação superior na *Web of Science*: características gerais e metodológicas. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 229-249, 2016.

DE WIT, Hans; LEASK, Betty. Internationalization, the Curriculum and the discipline. **International Higher Education**, n. 83, p. 10-12, 2015.

DE WIT, Hans. Internationalisation of Higher Education, an introduction on the why, how and what. In: DE WIT, Hans (Ed.). **An Introduction to Higher Education Internationalisation**, Milan, Italy: Centre for Higher Education Internationalisation (CHEI), Università Cattolica del Sacro Cuore, 2013.

DE WIT, Hans. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe**: a historical comparative, and conceptual analysis. Westport, CT: Greenwood, 2002.

DUARTE, Roberto Gonzalez et al. O papel dos relacionamentos interpessoais na internacionalização de instituições de ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 343-370, mar. 2012.

FEIJO, Rosemeri Nunes. **A internacionalização da educação superior**: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FISCHER, Tânia Maria Diedrichs et al. Competências na Gestão Intercultural: Desafios para a Aprendizagem e Qualificação. In: XXXIII Encontro da ANPAD, 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR2210.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2015**. Blumenau, 2014. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 17 mar. 2017.

FURB. **Relatório Institucional de Atividades 2015**. Blumenau, 2015. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4942/servicos/trasnparencia-furb/consultar-dados/institucional>. Acesso em: 17 mar. 2017.

FURB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. Blumenau, 2017a. Disponível em: <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>. Acesso em: 04 out. 2017.

FURB. **Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017**, que institui a Política de Internacionalização da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Blumenau, 2017b. Disponível em: <http://www.furb.br/web/3433/servicos/outros-portais-transparencia-furb/publicacoes-legais/resolucoes/2017-12>. Acesso em: 30 abr. 2018.

FURB. **Relato Institucional 2018**. Blumenau, 2018a. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1685/institucional/avaliacao/comissao-propria-de-avaliacao-cpa>. Acesso em: 29 out. 2018.

FURB. **Relações Internacionais**. Blumenau, 2018b. Disponível em: <http://www.furb.br/web/1651/institucional/relacoes-internacionais/apresentacao>. Acesso em: 22 set. 2018.

GADAMER, Hans-George. **Verdade e método I**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GAERTNER, Rosinète. **Matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968**: da Neue Deutsche à Fundação Universidade Regional de Blumenau. 2014. 248 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GILHUS, Ingvild Sælid. Hermenêutica. **REVER**, ano 16, n. 2, p. 144-156, mai./ago. 2016.

KERR, Clark. **Higher Education Cannot Escape History: Issues for the Twenty-First Century**, Suny Series Frontiers in Education, State University of New York Press, Albany, 1994.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, p. 5-31, 2004.

KNIGHT, Jane. Five Truths about Internationalization. **International Higher Education**, n. 69, p. 4-5, out. 2012.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. Internationalization of Higher Education: past and future. **International Higher Education**, n. 95, p. 2-4, set. 2018.

LEASK, Betty. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. **Journal of Studies in International Education**, vol. 13, n. 2, p. 205-221, 2009.

LEASK, Betty. Internationalisation of the curriculum and staff engagement: an introduction. In: DE WIT, Hans (Ed.). **An Introduction to Higher Education Internationalisation**, Milan, Italy: Centre for Higher Education Internationalisation (CHEI), Università Cattolica del Sacro Cuore, 2013.

MEA, Liliâne Gontan Timm Della. **A internacionalização da pós-graduação no âmbito de uma universidade pública federal e na perspectiva dos seus docentes pesquisadores**. 2017. 314 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MOITA, Filomena M. G. S. C.; ANDRADE, Fernando C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, maio/ago. 2009.

MORAES, Lúcio Flávio Renault de; MAESTRO FILHO, Antonio Del; DIAS, Devanir Vieira. O paradigma weberiano da ação social: um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos ideais e suas aplicações na teoria organizacional. **Revista de Administração contemporânea**, v. 7, n. 2, p. 57-71, 2003.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

OLIVEIRA, Larissa Maria da Costa Fernandes. **A internacionalização da educação superior: contributos da mobilidade estudantil na Pós-Graduação em Educação da UFRN (2001-2010)**. 2013. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

OLIVEIRA, Lilian Mendonça de. **A TRADUÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PRÁTICA DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

OLIVEIRA, Paula Souza de. **Internacionalização da educação superior: um estudo de caso em instituições públicas de ensino superior do Estado da Bahia**. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PAIVA, Flávia Melville. **A internacionalização da pós-graduação no Brasil: mobilidade e produtividade docente (2010-2016)**. 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 29-52, mar. 2009.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selva; PINTO, Marialva Moog. Internacionalização na educação superior e mobilidade estudantil: o vai e vem de jovens acadêmicos. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 24, n. 1, p. 35-49, jan./abr. 2017.

PEREIRA, Pablo; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. A internacionalização da educação superior e o Plano Nacional de Educação 2014-2024: diretrizes, metas e estratégias. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 186-202, abr. 2017a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650582>. Acesso em: 15 jul. 2019

PEREIRA, Pablo; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Os processos de internacionalização da educação superior na Universidade Regional de Blumenau (FURB). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR, 5., 2017. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2017b. p. 1696-1708. Disponível em: http://coral.ufsm.br/seminariopoliticasegestao/2017/?page_id=21. Acesso em: 15 jul. 2019.

PEREIRA, Pablo; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização: a quarta missão da Universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 719-722, ago. 2017c. Resenha. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650630>. Acesso em: 15 jul. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Relatório de Dados Enviados do Coleta CAPES**. 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: mai. 2018.

POSTIGLIONE, Gerard A.; ALTBACH, Philip G. Professor: The Key to Internationalization. **International Higher Education**, n. 73, 2013.

RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa**, v. 44, e161579, 2018.

SANDERSON, Gavin. A Foundation for the internationalization of the academic self. **Journal of Studies in International Education**, Standford, v. 12. n. 3, 2008.

SANDERSON, Gavin. Internationalisation and teaching in higher education. **Higher Education Research & Development**, v. 30, n. 5, p. 661-676, out. 2011.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da Universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Internacionalización de la educación superior: redefiniciones, justificativas y estrategias. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 1, p. 168-189, jan./abr. 2018.

SCHLEIERMACHER, F. D. E. **Hermenêutica**: a arte e técnica da interpretação. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. (Coleção Pensamento Humano).

SCHULZ, Leslie Adriana Quiroz. **La movilidad académica internacional en el posgrado**: un estudio comparado entre doctorados en educación de Brasil y México.

2016. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SCHWARTZMAN, Simon. **A educação superior na América Latina e os desafios do século XXI**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SILVA, Glauco Peres da. **Desenho de Pesquisa**. Brasília: Enap, 2018.

STALLIVIERI, Luciane; BIAVA, Luísa. Publicação acadêmica internacional como estratégia de internacionalização das instituições de ensino superior. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 26, n. 50, p. 125-138, 2017.

STALLIVIERI, Luciane. Estratégias para Internacionalização do Currículo: do Discurso à Prática. In: LUNA, José Marcelo Freitas. **Internacionalização do currículo**: Educação, interculturalidade e cidadania global. Campinas: Pontes Editores, 2016.

TRINDADE, Hégio. Universidade em perspectiva: sociedade, conhecimento e poder. **Anped Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 10, p. 5-15, jan./abr. 1999.

VALE, Lindalva Regina da Nobrega. **INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR (PDSE) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

APÊNDICE A – Roteiro para entrevista semiestruturada (1ª etapa)

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) – Blumenau/SC, 2017.
Dissertação de Mestrado de Pablo Pereira

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nome completo	
Formação Acadêmica	
Tempo de atuação como professor	
Tempo de atuação como coordenador	

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Data e Horário de realização da entrevista	
Tempo de duração da entrevista	
Local de realização da entrevista	

CONTEXTO DA PESQUISA

Entrevista com professor atuante na Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI). Neste estudo, o nosso objetivo é compreender o processo de internacionalização na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Para isso, tendo em vista sua experiência teórica e prática neste campo, bem como a compreensão das modalidades de internacionalização abordadas no livro “A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012), elaboramos algumas perguntas.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1) O que o senhor entende por internacionalização?
2) Quando e como começou a internacionalização da FURB?
3) Atualmente, a FURB tem, em sua missão, visão e valores, a ideia de internacionalização. Como o senhor entende a implementação destas ações? Há recursos, financeiros e humanos previstos no orçamento? Quais estão consolidadas e em desenvolvimento? Elas têm impacto/contribuição regional, nacional e global?
4) Considerando as várias formas de mobilidade acadêmica (principal modalidade de internacionalização), como a FURB vem desenvolvendo os processos em relação a: mobilidade <i>stricto sensu</i> ; dupla titulação; formação <i>sandwich</i> ; formação em cotutela; formação integral no estrangeiro; diplomas conjuntos?
5) Santos e Almeida Filho (2012) abordam as seguintes modalidades de internacionalização (além da mobilidade): escala e ambição na investigação científica; atividades de transferência e de inovação; aferição de boas práticas; diplomacia cultural universitária. Há ações ou estratégias desta natureza sendo desenvolvidas na FURB?
6) Quais as principais dificuldades para a internacionalização da FURB? E quais as facilidades?
7) A partir das respostas anteriores, podemos dizer que a instituição vem trabalhando com internacionalização na perspectiva da quarta missão da Universidade?
8) O senhor tem sugestões de documentos produzidos pela instituição sobre internacionalização que merecem ser lidos/estudados? Como e onde encontrá-los?

APÊNDICE B – Roteiro para entrevista semiestruturada (3ª etapa)

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) – Blumenau/SC, 2018.
Dissertação de Mestrado de Pablo Pereira

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nome completo	
Formação Acadêmica	
Programa de Pós-Graduação (PPG)	
Tempo de atuação como professor	
Tempo de atuação como coordenador	

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Data e Horário de realização da entrevista	
Tempo de duração da entrevista	
Local de realização da entrevista	

CONTEXTO DA PESQUISA

Segundo Knight (2004, p. 11), “a internacionalização nos níveis nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integram as dimensões internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta da educação superior”. Nesta pesquisa de Dissertação de Mestrado em Educação, interessa-nos compreender o sentido das ações sociais do professor pesquisador no processo de internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Para isso, além da análise documental, realizaremos entrevista semiestruturada, apresentada neste roteiro, com os coordenadores dos 11 (onze) Programas de Pós-Graduação da instituição: Administração; Ciências Contábeis; Desenvolvimento Regional; Educação; Engenharia Ambiental; Engenharia Elétrica; Engenharia Florestal; Engenharia Química; Ensino de Ciências Naturais e Matemática; Química; e Saúde Coletiva.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1) Qual é a sua análise do tema “internacionalização universitária” no contexto atual?
2) Qual é o papel do professor pesquisador no processo de internacionalização da FURB?
3) Quais são os motivos que levam o professor pesquisador a atuar no processo de internacionalização do Programa de Pós-Graduação XXX da FURB? Exemplos de atuação: publicar artigos em livros e periódicos internacionais; ministrar cursos em língua estrangeira; participar de eventos e estudar em outros países; desenvolver projetos de pesquisa em rede internacional; convidar pesquisadores estrangeiros para ministrar seminários/cursos na FURB; etc.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

1. Identificação do Projeto de Pesquisa	
Título do projeto: O protagonismo do professor pesquisador no processo de internacionalização da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	
Área do conhecimento: Ciências Humanas	
Curso: Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação	
Número de participantes no centro: 11	Número total de participantes: 11
Patrocinador da pesquisa: Pesquisador	
Instituição onde será realizada: Universidade Regional de Blumenau – FURB	
Nome dos pesquisadores e colaboradores: Pablo Pereira (Pesquisador) e Marcia Regina Selpa Heinzle (Orientadora)	

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima identificado. Este documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir, a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

2. Identificação do Participante da Pesquisa	
Nome:	
Data de nascimento:	Nacionalidade:
Estado civil:	Profissão:
CPF/MF:	RG:
Endereço:	
Telefone:	E-mail:

3. Identificação do Pesquisador Responsável	
Nome: Pablo Pereira	
Profissão: Professor	
Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 – Itoupava Seca – CEP 89.030-903 – Blumenau/SC	
Telefone: 47 3321-0533	E-mail: pablop@furb.br

Eu, participante da pesquisa, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa acima identificado. Discuti com o pesquisador responsável sobre a minha decisão em participar e estou ciente de que:

1. O **objetivo** desta pesquisa visa a compreender o sentido das ações sociais do professor pesquisador no processo de internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* na Universidade Regional de Blumenau (FURB).
2. O **procedimento** para geração de dados se dará por dois instrumentos: documento e entrevista semiestruturada. A análise documental abrangerá o Plano de Desenvolvimento Institucional e a Política de Internacionalização da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e os Documentos de Área da Avaliação Quadrienal dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A entrevista semiestruturada com professores pesquisadores, que atuam também como coordenadores de Programas de Pós-Graduação, será realizada por meio de gravação de áudio com o objetivo de apreender os sentidos atribuídos por eles às ações sociais de internacionalização da pós-graduação na FURB.
3. O **benefício** esperado será, a partir de sua colaboração nessa pesquisa, a ampliação do conhecimento e da reflexão sobre os processos de internacionalização universitária, no que diz respeito às suas ações sociais e razões que o levam a realizá-las.
4. Não há **risco(s)** esperado(s), porém, **desconforto** poderá emergir do tempo necessário para a participação da entrevista ou do constrangimento para responder algumas perguntas, uma vez que estas possam abordar a sua própria ação profissional na instituição e a relação com outros profissionais.
5. A **minha participação** neste projeto contribuirá para a compreensão das razões fundamentais que impulsionam as ações sociais de internacionalização em desenvolvimento na instituição.

6. A **minha participação é isenta de despesas**, entretanto tenho ciência de que não serei remunerado(a) pela minha participação na pesquisa.
7. Tenho **direito** à assistência, a tratamento e à indenização por eventuais danos decorrentes da minha participação na presente pesquisa. Também tenho **direito** ao acesso à publicação e a contestar as informações não consideradas coerentes com o que foi gravado nas entrevistas.
8. Tenho a **liberdade** de desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa a qualquer momento/no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação.
9. A minha **desistência** não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem-estar físico, social, psicológico, emocional, espiritual e cultural.
10. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados os resultados da pesquisa em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.
11. Poderei consultar o **pesquisador responsável** (acima identificado) sempre que entender necessário obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e minha participação na pesquisa.
12. Tenho a garantia de tomar conhecimento, pessoalmente, do(s) resultado(s) parcial(is) e final(is) desta pesquisa.
13. Autorizo a **gravação** em áudio do conteúdo da entrevista. A entrevista será gravada por meio de gravador de voz do celular e também gravadores específicos.
14. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos da FURB (telefone 47 3321-0122).

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual teor (conteúdo) e forma, ficando uma delas em minha posse.

Blumenau (SC), ____ de _____ de 2018.

Pablo Pereira – Pesquisador Responsável

Participante da pesquisa